

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DURAR

Noutros tempos, os povos acreditavam que a sua existência não andava exposta às contradições do destino nem às mudanças bruscas ou caprichosas das incertezas terrenas.

Voltaire dizia que a fazção, quando bem governada, inspirava regras de acção que eram duradouras e inatacáveis. Vivesse ele nos nossos dias e talvez tivesse de reconhecer que, ao contrário do que supunha, a sua afirmação, tão cheia e tão sólida, anda sujeita a vicissitudes e fraquezas.

O mais importante para quanto existe, nas obras dos homens, é, sem dúvida, a sua duração. Construir na areia, rápida ou precipitadamente, não abona o nosso esforço nem a nossa inteligência. Os nossos avós, habituados a crer e a confiar, pensavam menos no efemero do que no eterno.

Uma época como a nossa seria por eles considerada como a ruína dum mundo ou a repetição da Torre de Babel.

Tudo passa depressa, sem alicerces ou sem raízes. Durante o ultimo século, apareceu e alastrou uma filosofia cujo principio fundamental era este: «O progresso cresce com a vida e a vida é ilimitada».

Sem tirar nem pôr, a história obedecia ao sonho que conduzia a caravana humana para a Felicidade. Que resta, agora, de tão vasta e florida ilusão? Quando muito, um punhado de cinzas. As quimeras murcharam, nascendo delas espinhos sobre os quais os nossos pés se rasgam e sangram.

Quem não tem hoje uma amargura no peito, um soluço na garganta e uma tristeza na alma?

Duas guerras conseguiram virar a face das coisas, abrindo na própria civilização, que é força, triunfo e espírito, o epitáfio da sua orgulhosa grandeza.

Como sairemos do dilema do «ser ou não ser»?

Declarações

do dr. Supico Pinto
acerca da assinatura
do acordo comercial

luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 16 — O sr. dr. Luis Supico Pinto concedeu uma entrevista ao jornal «Voz de Portugal» acerca do acordo luso-brasileiro, recentemente assinado, em que, depois de afirmar que o facto representava um passo em frente nas relações entre os dois países, acrescentou: «A situação geral no Mundo, com o corolário de dificuldades de transferências de divisas que trouxe, criou uma situação difícil para o comércio entre o Brasil e Portugal. Estávamos, pode dizer-se, colocados diante de um dilema: ou encontrávamos uma forma para o restabelecimento normal e tradicional das nossas transacções comerciais ou nos sujeitávamos a vê-las praticamente interrompidas pelas circunstâncias decorrentes da vida económica internacional. O que se fez, portanto, quer seja muito ou pouco, representa tudo do ponto de vista político, porque significa a continuidade do comércio já secular entre as duas nações».

Falando do desequilíbrio da balança comercial luso-brasileira, o sr. dr. Supico Pinto declarou:

«O comércio entre o Brasil e Portugal foi sempre desequilibrado. E para isso duas razões principais militavam: a diferença de população entre eles e a existência no Brasil de uma grande massa de portugueses a consumir os produtos importados de Portugal, a par com a tradicional preferência que a muitos deles sempre deram e dão os brasileiros».

Ao terminar as suas declarações, o antigo ministro da Economia afirmou:

(Continua na ultima página)

Deixaremos que o ódio nos sequele e o Nada sacuda as asas negras sobre as cinzas do que foi?

A crise que nos agita depende de nós — dos nossos braços, do nosso pensamento, da nossa consciência e do nosso coração. O génio humano nunca se confessou vencido, diante das fatalidades. Encontrou sempre o caminho do resgate, a estrada de Patmos. Ainda ontem alguém, que prima pelo equilíbrio das suas opiniões e pela sinceridade que as dita, nos declarou:

«Na hora actual, temos de ter o maior cuidado, não vá o planeta mergulhar numa nova Idade Média. A herança do passado some-se entre as nossas mãos, não ficando dela mais do que uma vaga recordação. Como achar uma nova aurora? Desde que se rompam, uns após outros, os laços que nos uniam, como sairemos da estranha aventura em que nos metemos?

Ninguém se convença de que destruindo se reconstrói facilmente o que desabou. O labor das gerações é lento e demorado. A pedra que se junta a outras para formar um edifício, uma vez desviada do lugar que lhe compete, dificilmente torna a ocupá-lo.

A moral dos pais, quando os filhos a repelem, em vez de a aperfeiçoar, só em casos raros reconquista o seu valor e o seu prestígio. Conservar o que tem a seu favor a experiência dos séculos não indica nem rotina nem barbaque, mas sim compreensão justa dum dever. Continuar para durar e durar para engrandecer, eis o segredo da sabedoria.

O camartelo procede cegamente, como a furia dos elementos que, na sua cólera formidável, destruidora, arrastam monumentos e cidades para enterrar o que o Sol sagrara com a sua luz e Deus com a sua bênção.

A proposta de Vichinsky

para consolidação da paz
teria apenas o objectivo de propaganda
segundo se pensa nos circulos ocidentais

PARIS, 16. — A Comissão Política da O. N. U. começou a discutir a moção apresentada por Vichinsky ainda nos primeiros dias da sessão actual e que tende, nomeadamente, à conclusão de um pacto dos «Cinco Grandes» «a bem da consolidação da paz». Este projecto de moção comporta, além da sugestão indicada e da proibição incondicional da arma atómica, passagens de uma violência tão agressiva, na crítica da política americana e britânica, que se tornava evidente que o texto não poderia ser aprovado nos seus termos originais pelas Nações Unidas, fosse qual fosse a opinião das várias delega-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Os duques de Windsor estiveram, há dias, presentes na famosa e tradicional caçada de Rambouillet. Ei-los escutando, com a maior atenção, o relato dos batedores

O duque de Windsor

está em apuros de dinheiro
apesar de ter recebido
cem mil contos pelas «Memórias»
por Thomas Gilmore

No meio da espessa bruma que envolve Londres, há algum tempo que era possível notar certos ruídos estranhos. Esses ruídos — ou melhor, esses boatos — que se avolumaram pouco a pouco e foram tomando consistência, acabam de ter confirmação. O duque de Windsor, ex-rei Eduardo VIII de Inglaterra, ex-ídolo dos seus compatriotas e ex-cliente dos alfaiates reputados de West End, pretende regressar à pátria. Não apenas, como até agora, como visitante, por alguns dias, mas para se instalar ali definitivamente.

Um dos primeiros sintomas dessa decisão foi a anulação do arrendamento do castelo da Côte d'Azur onde o duque residia ultimamente. Sabe-se que um dos seus agentes começou, em seguida, a procurar para ele uma nova instalação. E sabe-se também que dentro de um mês, no dia 1 de Dezembro, conta estar em Inglaterra para não a deixar mais. Como é de calcular, estas notícias, com um ar sensacional, causaram entre os ingleses um interesse compreensível e não deixaram de preocupar a família real que, quando elas começaram a correr, se encontrava já na sua residência de Balmoral, na Escócia.

A publicação, em 1947, das «Memórias» do seu irmão foi considerada pelo rei e pela corte como um acto insensato. Um velho aristocrata britânico sintetizou esse estado de espírito ao dizer: «Tristes tempos estes em que vivemos quando, é possível comprar tudo, até às memórias de um rei de Inglaterra».

A verdade, porém, é que o duque de Windsor fez o possível para não se referir apenas episódicamente ao acto de abdicação e às circunstâncias em que este se deu. Mas toda a gente sabe que o segundo volume que, em vésperas de publicação, será bastante menos discreto do que o primeiro que lhe rende a bagatela de três milhões e meio de dólares (cerca de cem mil contos).

Sabe-se já que pelo menos 325 páginas desse volume são exclusivamente dedicadas ao «caso Simpson» e que, pela primeira vez, os bastidores da abdicação serão cruamente desvendados, revelando-se o papel determinante que nela tiveram o incorruptível Baldwin e o austero «Times».

O duque esteve para ser actor cinematográfico

Há dois anos houve no palácio de Buckingham um período idêntico de

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)

Vida artística

Exposição póstuma das obras do pintor Constancio da Silva

No dia 23, pelas 15 horas, é inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo sr. presidente da República, a exposição das obras do pintor Constancio da Silva.

A referida exposição, que é a única individual realizada até hoje dos trabalhos do distinto pintor realista, é realizada pela comissão constituída pela sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho e Silva, filha do artista, e pelos artistas e professores Calvet de Magalhães (Magalhães Filho), José Pereira, Abílio Meireles e eng. Lino Forte, director da Escola Industrial de Marquês de Pombal.

No dia 2 de Dezembro realiza-se, na Sociedade de Belas Artes, uma sessão de homenagem presidida pelo sr. director geral do Ensino Técnico Profissional, que honrosamente acedeu ao convite, e na qual falarão um representante da Sociedade Nacional de Belas Artes, de que Constancio Silva foi presidente, o pintor Abílio Meireles e o prof. eng. Alvaro Lino Jorge, como director da Escola Industrial de Marquês de Pombal.

As obras que se reúnem na exposição póstuma constituem uma surpresa para muitos que nunca conseguiram ver um conjunto tão importante e significativo de trabalhos do grande pintor académico.

O chefe do Estado inaugura amanhã o I Salão da Arte Universitária da Arte Fotográfica

Com a presença do sr. presidente da República, inaugura-se amanhã, às 17 horas, no rés-do-chão do Palácio Foz, o I Salão da Arte Universitária da Arte Fotográfica, organizado pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, com o patrocínio do S. N. J. Todas as faculdades estão representadas neste certame, que vai constituir interessante revelação.

FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES de Educação e Recreio

O chefe do Estado recebeu esta tarde, às 16 horas, no palácio de Belém, os corpos directivos da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, que foram agradecer ao sr. marçal Carmona a sua presença na sessão inaugural do II Congresso das Colectividades de Recreio.

O PORTO pelo telefone

Navio de guerra para serviço no Norte

PORTO, 16.—Fundeu no Douro o navio-patrolha «Terceira», que foi destacado para serviço na costa Norte do País. O sr. governador civil recebeu hoje, às 15 horas, o comandante daquela unidade naval, sr. 1.º tenente Manuel da Silva Dias, que lhe foi apresentar cumprimentos, os quais serão retribuídos mais tarde pelo sr. dr. Antão Santos da Cunha, a bordo do referido navio.

FREDLAINE

R. Palmira, 66 A

(Detrás da Igreja dos Anjos)

Vestir por Fredlaine é distinto e ter bom gosto. Comprar todo o género de péis, impermeáveis, chapéus, malinhas e todos os artigos de senhora na Casa Fredlaine é andar no rigor da moda. Preços acessíveis. Rogamos uma simples visita.

A Sociedade de Língua Portuguesa

foi aprovada pelo Ministério da Educação Nacional

O Ministério da Educação Nacional aprovou a Sociedade de Língua Portuguesa, iniciativa do nosso colaborador sr. professor Vasco Botelho de Amaral, que assim vê a sua árdua campanha oficialmente reconhecida como necessária para a defesa do grande valor pátrio que a Língua representa.

A luta, o esforço, a tenacidade do fundador da nova instituição foram exaustivos, embora extremamente consolador haja sido este facto: intelectuais e cientistas, professores e escritores, num grande «abraço de lusitanidade» (como disse um jornal espanhol), e também gente humilde do povo, todos se puseram ao lado da iniciativa.

Está em distribuição o n.º 1 do boletim cultural da sociedade, intitulado *A Bem da Língua Portuguesa*.

As eleições para a direcção da sociedade realizam-se dentro em breve.



Dentes
brancos
e boca fresca

graças à



Apenas um bocadinho de Kolynos na escova de dentes transforma-se numa espuma que limpa e refresca. A espuma Kolynos penetra sem qualquer dificuldade em todos os pontos dos dentes. Não há concavidade que não limpe, branqueie e refresque. Um simples bochecho de água é quanto basta para que na boca fique apenas um paladar agradável e sadio.



Preço 12 \$ 50

ESTE BOCADINHO
É QUANTO BASTA
PARA CONSEGUIR
ESPUMA
QUE LIMPA E
REFRESCA

KP2

«BAR REGIONAL» ADEGA MACHADO

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 17, das 18 às 20 horas
O serviço, nesta tarde de festa, que reunirá centenas de pessoas de todas as classes sociais, será obsequiosamente dirigido pelo MAIS DISTINTO DOS «BARMEN» PORTUGUESES.
«BAR REGIONAL» da ADEGA MACHADO — Rua do Norte, 91

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA



AGÊNCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43562

TODOS PREFEREM



LEITE CONDENSADO
açucarado

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PRESO EM FLAGRANTE—O agente R. da Polícia Judiciária, prendeu em flagrante A. António Abreu Ceias, quando pretendia vender cabeça de uma máquina de ponto «à-jour», de valor de 10 contos, que lhe tinha sido confiada pela sr.ª Marina da Conceição Barro residente na Cova da Piedade, para ele afinar visto dizer-se afinador de máquinas.

FURTO DUMA MÁQUINA FOTOGRAFICA—O sr. Manuel do Nascimento, residente em Montachique, queixou-se à Polícia Judiciária de que lhe furtaram do quarto de uma paisagem, uma máquina fotográfica e um relógio de pulso.

SUSPEITA DE AGRESSÃO—A Polícia de Cascais oficiou à Polícia Judiciária informando que se encontra ali presa uma mulher, pe suspeita de ter agredido seu pai com um pontapé no ventre, que lhe causou a morte.

CONFERÊNCIAS

Conforme noticiámos o sr. prof. eng. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia, vai realizar uma conferência sobre o problema do fomento agrícola. A sessão, marcada para depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, será presidida pelo sr. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia podendo desde já os convites ser solicitados à União Nacional, a promotora desta conferência.

MARQUÊS DE RIANZUELA

A missa do 7.º dia, por alma do sr. D. Juan Peché y Cabeza de Vaca, marquês de Rianzuela, ministro plenipotenciário e consul geral da Espanha em Portugal, mandada celebrar, na igreja de São Roque, pela embaixada e pelo consulado geral daquele país, assistiram, além dos srs. D. Nicolás Franco, embaixador, e de sua esposa, o consul adjunto, sr. Santalicia, os funcionários da embaixada e do consulado, dirigentes e sócios das diversas associações espanholas e muitos membros da colónia daquele país em Lisboa.

OFEREÇA

PULSEIRAS

EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

ERRES

E' a marca de um dos melhores aparelhos de rádio...

...Mas é mais do que isso...

?

NÃO ERRES. COMPRA ERRES!

Dr. Pereira Cid

Retomou a clinica.

LAR DOS PEQUENINOS

JARDIM INFANTIL

Recebe crianças de ambos os sexos dos 3 aos 7 anos

Óptimas instalações

Acceptam-se Inscrições todos os dias

Transporte privativo para toda a cidade

Campo Grande, 167

Pode ser visitado aos Domingos das 15 às 17 horas

Festivos e Cinemas

Atas do reposteiro

«Os Companheiros do Pátio das Comédias», dão amanhã, o seu último espectáculo no Apolo. O grupo segue em «tournée» para a província, com as peças «Felipe II», de Alfieri, e «Escola de Maridos», de Molière, completando-se cada espectáculo com uma das peças em um acto, «Malefícios do tabaco» e «O rei imaginário». Os «Companheiros», dirigidos por António Pedro, devem reaparecer em Lisboa em Janeiro.

—O maestro António Lopes, que era aguardado do Brasil há já alguns dias, só chega a Lisboa a bordo do «Cuyabá».

—Ainda não está marcada a data da estreia da revista em que reaparece Beatriz Costa no Teatro Avenida e, no entanto, diz-se que a lotação para os espectáculos dessa noite já está esgotada.

—O actor Jorge Grave conta para a «tournée» que está a organizar, com os principais elementos da companhia de comédias que está a dar os últimos espectáculos no Ginásio.

—As «maquetes» do 1.º acto da opereta *O conde de Luxemburgo*, em ensaios no Coliseu dos Recreios, são da autoria do artista Roberto Santos.

—Diz-se que Beatriz Costa pensa levar ao Brasil a companhia com que reaparece no próximo mês no Teatro Avenida.

—É possível que a peça *Miss Mabel* seja representada ainda esta época com Palmira Bastos na protagonista.

—A actriz Maria Laurent declinou o convite para ingressar na companhia de revistas do Teatro Avenida.

—A companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, no regresso da sua «tournée» ao Norte, deve dar espectáculos em Santarém e Sintra.

—Está marcada para a próxima semana a estreia da comédia *Dois maridos em apuros* original de Correia Varela, com o grupo dirigido por Assis Pacheco.

—Parte amanhã para o Porto, acompanhado pelo maestro Carlos Dias, a Companhia Portuguesa de Operetas e Revistas.

—A actriz Graziela Mendes, do elenco do Teatro Variedades, foi contratada para entrar no desempenho do filme *O comissário de Polícia*.

—A grande companhia de circo que a empresário Ricardo Covões contratou para vir ao Coliseu dos Recreios, na segunda quinzena de Dezembro, vai depois fazer uma temporada ao Coliseu do Porto.

—Parte brevemente para França a artista de teatro lírico Cesaltina Santos.

Uma opinião insuspeita

Armando Ferreira escreveu, no «Jornal do Comércio», acerca da comédia «A Raposa Azul», em que, com grande êxito no Teatro da Trindade: «Os tipos são perfilados admiravelmente: o sábio de desconcertante filosofia... a ambiciosa falsamente ingénua... a mulher misteriosamente mulher... o aventureiro sem escrúpulos, estúpido e vaidoso... As suas relações são humanas, mas fora do comum; lógicas, mas imprevisíveis; ou melhor, previstas, mas invulgares, porque nem sujidades há... Tudo se passa decentemente. É, pois, uma peça, uma peça que tinha de figurar no intercâmbio dramático de todo o Mundo...»

Acerca do desempenho, o mesmo crítico escreveu: «Um conjunto excelente, onde se destacou, na cena de Brunilde e Alves da Costa no 3.º acto, a magnífica e natural e quente e sentida fala de Brunilde».

«A Raposa Azul» continua a levar todas as noites grande afluência ao Teatro da Trindade. Há muito tempo que não se representava entre nós uma comédia tão espirituosa, tão humana e tão bem observada como esta.

Rafael Romero no Cristal?

Já tivemos ocasião de noticiar que se encontra entre nós, em viagem de recreio, o consagrado artista Rafael Romero, «el diyo do bailado flamenco» e do «conte hondo». A sua estadia em Lisboa não passou despercebida por algumas empresas de categorizadas casas de espectáculo. Entre elas, conta-se o Cristal, o *dancing* da moda, cuja gerência não se poupa a esforços e a despesas para apresentar sempre as melhores vedetas e as maiores «estrelas» que possam enriquecer os seus programas. Segundo consta, Rafael Romero deixou antever a esperança de que nos vai deliciar com a sua arte naquela casa de diversões, o que é caso para felicitar os seus frequentadores.

Paris teatral

No Teatro Saint-Georges prossegue o grande êxito de «Miss Mabel» com Ludmilla Pitoeff.

—Valentine Tessier e Jean Marais são os

dois intérpretes famosos de «Chéri», a peça de Leopold Marchand extraída de um romance de Collette, em cena no Teatro da Madeleine.

—Elvira Popesco está a representar a comédia «Nina», original de André Roussin.

—Jean Gabin continua a ser o intérprete magistral de «La soif», de Bernstein.

—No Gaité Lirique representa-se a opereta «Sinfonia Portuguesa», do maestro Padilla.

Teatros em Espanha

No Teatro Infanta Isabel estreou-se com grande êxito a comédia em 3 actos, *Francisca Alegre y Olé*, com Isabel Garcez na protagonista.

—No Teatro Fontalba registou-se a 200.ª representação da comédia quinteriana, *Las de Caín*.

—No Teatro Gran Via está em cena, com grande êxito, *Don Juan Tenório*, com Ana Mariñel e a grande actriz Irene Lopez Heredia. «Décor» modernista de Salvador Dalí.

—Pilar Belo, bailarina espanhola que tem actuado com grande êxito nos principais teatros da América do Sul, faz brevemente a sua reaparição num dos teatros de Barcelona.

—Em Barcelona estão a funcionar 12 teatros e em Madrid mais de 20.

Primeiras exhibições

«Cruzeiro de Férias», no S. Luís

No filme de ontem não há problemas. É um destes tecnicolores sumptuosos, que tem por objectivo definido alcançar um êxito de alegria nos olhos e, na alma do público. A chave do entrecio pertence ao tipo «yale» de que se

(Continua na 9.ª pág.)

TRINDADE Hoje, às 21 e 45
EM PONTO

A comédia de grande êxito, de Herzog, tradução de NORBERTO LOPES

A RAPOSA AZUL

com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTONIO CRUZ

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.

A COMEDIA DE ÊXITO COLOSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA
ANTONIO SILVA - M. HELENA e SIBERINO

JULIA MENDES PARQUE
MAYER



Emp.ª M. A. Garcia

Hoje, cantam: Natividade Pereira, Amélia Maria, Mina Doly, Julio Veitias, Armando Dias, o artista luso-brasileiro Eduardo Futre, Raul Ney e Castro Mota. Amanhã, Carlos Ramos e Julietta Brigue. Dia 21, NOITE DAS ESTREIAS, LETRAS NOVAS, FADOS NOVOS.

Nat. Pereira

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ARCADIA DANCING DE LUXO

EXITO CLAMOROSO

DOS EXTRAORDINARIOS BAILARINOS DINAMARQUESES

PRULLIÉ & TALOW

QUE O PUBLICO APLAUDIU ENTUSIASTICAMENTE COROANDO SEUS ARRISCADOS TRABALHOS ACROBATICOS

EM PLENO TRIUNFO AS GRANDES ATRACÇÕES

O BALLET INTERNACIONAL A PAZELHA DE BAILE E CANTO

SACHA GOUDINE, OLYMPIA Y RAGA

e todo o notável elenco artistico do ARCADIA musica constante e alegre pelas orquestras

RIO CLUB e ARCADIA o unico dancing em Lisboa de ambiente cosmopolita

CRISTAL UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

JOSEFINA MARIA com **JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO** nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

BALLET ROSAS DE ESPAÑA com as suas insinuantes vedetas de baile

ESIER DE MURILLO e IZABELITA GUERRA

Grandioso êxito da gentil vocalista **SARITA MONTEZ**

ORQUESTRA TAVARES BELO | **ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys** e o seu famoso animador **MAX**

No PATIO AND LUZ em pleno sucesso **FERNANDA PERES,** a alma do Fado, com **JAIMÉ SANTOS**

brevemente diversas estreias de grande sensação

São Luiz

Cruzeiro de Férias

num alegre tecnicolor com **George Brent, Jane Powell e Lauritz Melchior**

Matínees diárias

T. 27172-A's 21 e 30

Politeama

3.ª semana do maior êxito do ano:

Joana d'Arc

em colorido genial criação de Ingrid Bergman hoje e dias seguintes,

às 18 e 30: A arrojada fantasia

«O Gigante Africano»

CAPITOLIO

2.ª semana triunfal

O Gigante Africano

com Terry Moore e Ben Johnson

Uma arrojada novidade!

Atenção: Este filme exhibe-se hoje e dias seguintes às 18 e 30, no

POLITEAMA

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 30

REX

Tel. 2976

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 - A's 21

TIVOLI Caminho de tentação

Emocionante filme, com Dick Powell e Elizabeth Scott

«Matínees» diárias

Tel. 50595

A's 21,30

EDEN Três minutos de Vida

Emocionante filme, com Barbara Stanwyck e Burt Lancaster

«Matínees» diárias

Tel. 20768

21,30

BONDES 16. semana do êxito nacional

Sol e Toiros

com Manuel dos Santos

A's 18 e 30 todos os dias

ESTRANHO D. STINO a preços reduzidos

A's 21,30

Tel. 22523

ODEON 2.ª semana de êxito

O inferno do clume

um romance de Tolstoi com musica de Liszt, interpretada por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

TERRASSE Entre o amor e o pecado

Quem estará a beijá-la?

Tel. 20917 - A's 21 e 15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Carnaval de estrelas

com Bing Crosby

FALAM OS CRÍTICOS!

«Republica»:

«Se ainda existe um ou outro renitente que pense não ser o cinema motivo para a exteriorização de poderosos valores histrionicos, aconselhamo-lo a ir ao Eden para admirar a assombrosa criação dramática de Barbara Stanwyck. «TRÊS MINUTOS DE VIDA» é das mais brilhantes criações dramáticas que o cinema nos tem dado...».

«Diário Popular»:

«TRÊS MINUTOS DE VIDA» tem jus a lugar de honra no rol dos melhores filmes policiais. O produtor HAL WALLIS e o realizador ANATOLE LITVAK acertaram em cheio, sobretudo pela classe dos colaboradores escolhidos...».

«Seculo»:

ANATOLE LITVAK é um realizador que inspira a mais ilimitada confiança. A sua carreira só conta grandes triunfos... Dai o seu nome constituir a grande atracção do filme estreado no Eden, com um EXITO que não surpreende por corresponder, também, ao magnifico conjunto de elementos reunidos á volta do realizador. O desempenho é magnifico.

DEPOIS DE LER ESTAS CRITICAS, NÃO PODE PERDER O ESPECTACULO QUE TEM APAIXONADO LISBOA!

«TRÊS MINUTOS DE VIDA»

com
BARBARA STANWYCK
BURT LANCASTER
E' UM FILME «PARAMOUNT»
em exhibição no grandioso

EDEN

Ginásio

TELEFONE 20556

As 21 e 45

ULTIMOS ESPECTACULOS

com a hilarante comédia de Paul Gavault

A SOPA NO MEL

Matínees diárias às 15,30 com

O PILOTO AZELHA

APOLLO HOJE

TELEF. 28643 as 21 e 45

A TRAGEDIA EM 5 ACTOS

FILIPPE II

E EM FIM DE ESPECTACULO

A SOGRA DE LUIZ XIV

Amanhã ultimo espectáculo dos Companheiros do Pátio das Comédias, no Teatro - polo.



LUSO

PALACIO S. ROQUE

— Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto

Fados Castiços por

Quinta Gomes, Manuel dos Santos, Nat. Correia

tividade Correia, Frutuoso França, Berta Santos e José dos Santos. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

SABADO:

AMALIA



CANETAS COM TINTA

UMA CASA ESPECIALISADA

VASCONCELOS

RUA DA PRATA 270

VEJA A EXPOSIÇÃO DO ADÃO CAMISEIROS

O ESTRIBO RESTAURANTE TIP.CO

T. da Queimada, 4

Almoços e jantares. Fados e guitarradas. Hoje, canta PIEDADE NUNES e outros artistas



da Graça Azambuja

«VIENT DE PARAITRE»

Joana Moledo

O novo romance de Maria da Graça Azambuja

Não é um romance banal esta ardente e perturbante «Joana Moledo» que, embora não traga a superfície, como uma revelação a sua autora, já conhecida nas letras, fulgura, no entanto, num repentino clarão de relampago, iluminando, violentamente, o nome de Maria da Graça Azambuja. Ela não é como as outras, nem como os outros. Dir-se-ia que se afasta sózinha, a perder-se na distância da multidão dos nossos romancistas, amadores ou profissionais. O que nos dá de novo? Ela própria, em alma e carne, com os lábios em fogo duma verdade muito sua, tão sensível e delicada de emoção, notulando os mais pequenos acordes psicológicos, que nos julgamos em frente dum valor de classe excepcional.

Maria da Graça Azambuja, se a matéria literária em função da sua leitura não estivesse tão relegada, ou condicionada pelos estigmas da crise económica a debater-se no velho aforismo *primum vivere, deinde scribere*, num corvo de louros. «Joana Moledo» seria devorada. E haveria quem perguntasse: mas quem é esta escritora, tão fina de sensibilidade, que tanta vida interior arranca às almas e que, sendo duma feição realista é também dum profundo tangível e comovente lirismo? Admira-se a sua segurança a tal ponto que «Joana Moledo» parece o termo duma carreira literária, e não o seu meio caminho, embora banhado por uma luz meridiana de beleza, que o torna, porventura, pelo carácter do entrecio e a subtilidade do estilo, unico como padrão na literatura nacional.

Qual o seu segredo? O ser escrito, como se vivido fosse, ao calor duma alma, taciturna e isolada, que lutou sempre, para que o seu sonho nunca sossobrasse, no pelago tumultuoso da existência. Uma nova figura de mulher vem enfileirar nos tipos definidos, que o romance português tem criado, e alguns mesmo universalizados. Como análise psicológica é duma extraordinária acuidade, tanto mais que «Joana Moledo» não é a heroína vulgar, específica, fácil de enquadrar, ou planificar, nas páginas dum romance. Nós descobrimo-la, progressivamente, e ela também num paradoxo constante. Exteriormente, uma frieza de estátua, uma máscara de indiferença; interiormente, o quer que seja de ardente, de vulcanico. A sua sensibilidade recolhida, envergonhada, pudica, dir-se-ia que estremece como uma flor, sob o hálito mais tenue, o que a torna, no ambiente familiar distante, estranha e voluntariosa. No entanto, o que ela é de fina e subtil, fremente e tempestuosa, recalca-o, numa alma que parece de bronze, mas que, afinal, tem a fragilidade, e

também a pureza transparente dum cristal de faca. E' esta dualidade, aliás dada em suaves transições, velaturas delicadas, «nuances» imperceptíveis que tornam a sua figura um caso, porventura, inédito na novela moderna. Sente-se que Maria da Graça Azambuja conheceu intimamente, a sua personagem. Não trai um esforço, um artifício. E' ela própria a outra, evidentemente, como retrato. O seu romance não tem formulas: é um rio a correr. Quando Joana Moledo se debruça, num transe de hidromancia, sobre a margela do poço, e vê, lá em baixo, o seu rosto reflectido, e sente a vertigem da sombra negra, o que nos quer ela significar? O desencanto do Mundo, a sua tortura para se realizar na vida vencendo todas as crises, sem deixar mutilar o seu sonho. Há nela, de facto, uma oposição constante à realidade. E' que acima de tudo, sem, todavia, o exprimir, quer conservar, não a sua independência social, mas, intacta, como dom sagrado, a sua pobre alma de criança, que não se perderá, mesmo quando mulher pela idade.

E' esse combate doloroso, ansioso, silencioso, a frio, com o meio e os séres que o povoam, que leva o romance a um plano alto de beleza real, de humanidade viva que tocante a adolescência de «Joana Moledo», sensitiva que se confrange, recolhe, muda de cor, quase de forma, de tal maneira a sua emoção acusa as mais pequenas sombras que nela perpassam. Maria da Graça Azambuja excede-se na captação das incidências psicológicas, estabelecendo entre elas e o seu poder criador, um acorde rítmico de musicalidade, como Rosamond Lchmann no famoso romance, «Convite à Valsa». Aquela «força», que arde, no romance, é bem um símbolo criador de vida, como que um cadinho onde a heroína não só se purifica, mas cujo fulgor lhe ilumina a existência. Mais ainda, é uma esperança!

Vida e sonho, eis o segredo das duas escritoras. Aquela, natural na sua fatalidade, que o destino encadeia num ser que, reagindo ao meio, acusa os mais pequenos choques da existência; o ultimo dum valor lirico admirável, que atinge o maravilhoso feérico.

A segunda parte de «Joana Moledo» é decisiva e impressionante. A acção do romance desloca-se para a cidade, é como que se ouve o cantico angustioso das almas. Vemos, sentimos o drama das rapariguinhas pobres, procurando ganhar um pedacinho de pão e conquistar um sorriso, embora efemero de felicidade. Caem, tombam, perdem-se, crucificadas no amor e na desilusão.

Maria da Graça Azambuja deu-nos um belo romance. Nenhuma mulher o lerá de olhos enxutos!

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Falácia

Não me ocorre hoje história nenhuma que possa contar. Sinto-me vazio de histórias. O meu fundo interior está hoje esgotado. Ora quando se não pode inventar ha que descobrir. Uma coisa é inventar a pólvora outra é descobrir a América. A tarefa dum cronista que se obriga a, num determinado dia, inventar uma coisa ou descobrir um assunto para o comentar é por vezes difícil. Tanto mais que, lendo os jornais, descubro que á minha volta,

esta semana, que passou, não houve acontecimento nenhum que mereça ser contado. Antes assim. Não sou tão egoísta que para servir o meu interesse, preferisse que se tivesse passado qualquer coisa, mesmo que fosse má, a que se não tenha passado coisa nenhuma. Salta-me aos olhos uma notícia—as tropas comunistas ocuparam a fronteira de Macau. Eu tenho na cidade do Santo Nome de Deus e do Real Senado, gente amiga. Isto bastaria para justificar o meu sobressalto. Mas os chineses ocuparam a fronteira e, tal como em Hong-Kong, ocuparam—mas pararam. Respiro aliviado—mas fico sem assunto. E penso que, sempre é certo que, se há muitos chineses, uma incontável multidão de chineses, também há o Direito Internacional. Pois então! E, ao contrário do que muitos pensam o Direito Internacional, não é uma abstracção, um *flatus vocis*. E' uma realidade. E' certo que eu, como poucos, já estava disposto a admitir esta verdade. Bastará dizer que foi nesta cadeira a de Direito Internacional, que eu apanhei com a

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

Reflexos do Mundo

■ Quintuplicou a população do Brasil. Em 1870 aquele país tinha dez milhões; actualmente possui cinquenta. O seu território permite sustentar trezentos milhões.

■ Colette foi assistir á «répise» de «Chéri», numa cadeira de rodas, que seu marido empurrou através das galerias do teatro. Lá como sempre, com os pés nus, metidos em sandálias. A sala fez-lhe uma apoteose duma grandeza indiscutível. Colette beijou-a. Estava «tout Paris». Nem sequer faltou Jean Paul Sartre, o pai do existencialismo. Colette, que Claude Farrère afirmou ser não a maior escritora, mas o maior escritor da França, parece-se agora, estranhamente, com Sarah Bernhardt. Nem sequer lhe falta a imobilidade gloriosa.

■ Na Holanda, país invadido pela guerra, acabou o racionamento. O unico produto ainda sujeito a restrições é o café.

■ George Dixon, jornalista americano escreveu: «A melhor maneira de um político ser eleito, na Inglaterra, é prometer aos seus eleitores as maiores privações, dizendo: votai em mim, que eu lhes tirarei a alegria de terem nascido».

■ Nova York tem mais habitantes do que Portugal. Nada menos que treze milhões. Um país dentro duma cidade.

■ Roma prepara-se para o Ano Santo. Na chamada Via da Conciliação, entre o Tevere e a Praça de São Pedro, está a construir-se um imenso albergue para os peregrinos, com salas de reuniões, cinema, sala de conferências, etc. Restaure-se o Palácio dos Penitenciários, da Ordem Hospitalar do Santo Sepulcro, que data do século XV, onde existem uns famosos frescos de Pinturicchio, que estão a ser reintegrados.

■ A peça americana que os franceses traduziram com o titulo «Un Tramway nommé désir» não agradou a vários críticos parisienses. A peça há dois anos que é cartaz fixo da Broadway, com lotações esgotadas. Obteve três prémios nos Estados Unidos: Pulitzer, Crítica Dramática e Donaldson. Já se representou na Bélgica, Itália, Holanda, Suécia, México e Austria. Quando em Portugal?

■ «O difícil, na literatura, não é triunfar, é merecer o triunfo».—André Gide.

■ O tumulto de Oscar Wilde, no Père Lachaise, está pouco menos que abandonado. «Les Nouvelles Littéraires» anuncia o facto, lembrando esta frase do autor do «Retrato de Dorian Gray»: E' sobretudo no meio dos nossos amigos que nos sentimos sózinhos. Não se pode ser mais espiritual, nem mais francês.

UM HOMEM LEMBRA

Três Homens

POR Augusto Casimiro

Era em Abril de 1919. Encontrara-me com João de Deus Ramos em Paris. Uma Primavera gloriosa. Vencedores, os políticos aliados, porém, preparavam o Tratado de Paz que, mutilando a vitória, faria dos vinte anos seguintes um armistício, a véspera sem honra nem previdência duma nova guerra, maior, pior.

Dias antes, na Conferência da Paz, o presidente da delegação portuguesa fizera um discurso que tivera o aplauso de Balfour e de Clemenceau, surpresos e irritados talvez. Afonso Costa dissera aquelas palavras que mais tarde o marechal Foch evocava reconhecendo-lhe a previdência capaz de evitar muitos desenganos e desastres.

Uma tarde, João de Deus Ramos e eu fomos ao hotel Campbell, onde se alojava a nossa delegação. Em torno dos nossos direitos históricos não desarmara ainda a teimosa, habilíssima ofensiva com que desafiavam mutilar, mais ou menos discretamente, os nossos territórios de além-mar. Mas o bem comum estava bem guardado: pelos mortos e pelos vivos. A política ultramarina da jovem Republica e os seus primeiros estadistas facilitavam os argumentos com que nos defendíamos. E nós, soldados, alguma coisa tínhamos feito.

Naquele pequeno salão do Campbell, onde nos acolhiam, juntaram-se Afonso Costa, Norton de Matos e João Chagas. Via este pela primeira vez. Sentia-me acolhido—pelo que outros haviam feito e como se os representasse—com generoso carinho.

Passaram mais de trinta anos. Revivo a hora e penso que mal posso reconstituí-la em toda a sua altura. Revejo aqueles três homens. Afonso Costa sentara-me perto de si. João Chagas estava diante de nós, um pouco atrás de Norton de Matos. Em frente de todos, com aquela viva inteligência de poeta, de homem de acção e apóstolo da obra amorável e genial do seu grande pai, ficara João de Deus.

Falou-se da guerra e da paz incerta que vinha. Com gratidão e admiração enternecida evocaram-se os sacrifícios e os feitos dos nossos soldados. O moço capitão atravessara-se a fazer perguntas. Vivera a guerra julgando servir a sua Pátria e o futuro do Mundo. E começava a recear o desencanto. As palavras de Afonso Costa ninguém poderia reconstituí-las de memória sem as mutilar.

Forem a definição magistral das dificuldades daquela hora. E a acção brilhante e implacável da insuficiência dos estadistas que tinham a seu cargo a tarefa de modelar o futuro—a lucida antevisão dos anos complicados e dolorosos que vinham, á minúcia dum esforço renovador liberto de egoísmos e desconfiança, alento aos votos dos vivos e dos mortos...

Aquela voz erguia-se acima do momento ultrapassando-o, acusadora e profética, os olhos de Afonso Costa brilhavam inquietos e juvenis sob o vidro das lunetas. No silêncio dos quatro estremeciam, vibravam na sala ressonâncias de clarins. Aquela voz parecia alargar-se á medida do Mundo e dos juízos da História.

Norton de Matos ouvia, atento e silencioso, como um gigante sobre cujos ombros podia pousar o fardo das mais cilópias tarefas. Era um silêncio de igual, uma presença interior que se não surpreendia, dizendo acordo, aplauso, e tão eloquente como aquelas palavras sonoras, ricas de inteligência e definição do futuro.

A seu lado, um pouco atrás, João Chagas dava-me a impressão de nos ouvir, ou julgar, de além-mundo. Um olho imóvel na face morena onde supostas as reais iniustias e desenganos tinham esfriado o entusiasmo do grande batalhador.

Aqueles três homens continuavam colaborando numa das mais nobres tarefas da História portuguesa. Eu via-os iguais áquelles dos conselhos de antanho, respondendo ás consultas ou modelando a vontade dos reis, fiéis á Nação e ás tarefas necessárias ao maior futuro da grêl.

Nenhuma submissão ou lisonia na atitude com que ouvimos ou hoje recordamos. Apenas a Pátria mais viva, mais perto. Nós, os das trincheiras, naquelas horas tínhamos o nosso orgulho e o nosso patriotismo era exigente.

Não sei o que dissémos, descendo os Campos Eliseus, já noite, João de Deus Ramos e eu. Creio que sentíamos em nós uma força nova, maior confiança no futuro (apesar das todas as ameaças suspeitadas), que aumentavam em nosso coração o nosso amor e a nossa fé de homens e de portugueses.

AUGUSTO CASIMIRO

Acaba de ser posta á venda

Licções de Ciências Geográfico-Naturais

para o 1.º ano dos Liceus

segundo os novos programas, preço 25\$00

por Augusto C. G. Soeiro e Carlos C. A. Vilamariz

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos à **Livraria Simões Lopes**
Rua do Almada, 119 — PORTO

Este e outros livros de acordo com os novos programas encontraram-se á venda em todas as livrarias de Lisboa e nomeadamente nas Académica D. Filipa R. Desidério Beça, 5, e José Francisco de Oliveira-R, do Amparo, 94, 1.ª-E.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

POESIA

PRESENÇA

por Maria Helena Duarte de Almeida

São cada vez mais belos os versos de Maria Helena Duarte de Almeida. Esta «Presença» — assim se chama o seu último livro — afirma, substantivamente todas as qualidades da notável poetisa. Dir-se-ia mesmo que o seu poder de inspiração é mais ardente, mais vivo, mais exuberante. Que fenómeno se operou na sua alma, que todos os dias, como desejava D'Annunzio, aparece, como uma árvore, na Primavera, coberta de novas flores, de novas imagens? Esta «Presença» canta de exaltação, tem mais cor, é, digamos até, mais carnal, do que todos os outros livros. Sente-se nela, como que o extasiamento, de um coração que saísse da penumbra para a luz, se arremessasse às estrelas, latejante da vida, para colher a chama, o fogo com que embrincar nos seus poemas. Maria Helena como que é mais orquestral. Entrevê-se, por vezes, o fremito ardente de um Olavo Bilac, numa aproximação em que ela, evidentemente, conserva a sua originalidade. E também o quer que seja de franciscanismo, na exaltação das coisas e dos seres, numa fraternidade efusiva, com a diferença de que não é o vital estático de legenda, mas as onomatopéias, de fanfarras em marchas, dum Paul Whitman. Gostamos que Maria Helena Duarte de Almeida tenha enveredado por esse caminho. A sua poesia surge como que batalhante, mais varonil, é expressiva, numa espécie de transe de delírio, que é a concepção em rajada, na inspiração mais alta do lirismo. Mas o melhor é «ouvi-la»:

O meu sangue cantou...

O meu sangue cantou
Dentro da minha alma

E no silêncio alvorçado
Das minhas veias...
Cantou no verde azul do mar salgado,
No banco das espumas
E no tom fulvo das areias.
O meu sangue cantou
No ritmo dos minutos,
Nas raízes das plantas
E no sumo dos frutos.
O meu sangue cantou
Vivo e profundo
Nos mil rios da terra
— As artérias do mundo!
O meu sangue cantou
Na doirada alegria
Do Sol,
No mel dos favos,
No gesto verde
Das árvores
E no aroma vermelho
Dos cravos
O meu sangue cantou
Nas vibrações estranhas, nos ardores
Das horas mais inquietas!
No afã dos cavadores
E no sonho dos poetas.
O meu sangue cantou
Em translúcidas notas
Nas águas em cachão
E no veio subtil,
O meu sangue cantou
Na boca das nascentes,
Na furtiva do pão
E nos lábios de Abril.
Cantou nas pulsações das brasas,
Na voz de todos
Os homens,
No movimento
De todas
As asas.
O meu sangue cantou
No Sol do meio dia,
Na luz do Sete-estrela,
Na voz da ventania.
O meu sangue cantou

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

«borla» doutoral pela cabeça abaixo, depois de ter pedido o grau de joelhos sobre uma almofada—*quid petis?* *Gradum bacalauri* — cerimónia grandiosa e que me fez o que tenho sido toda a minha vida — um bacharel formado. Pois os chineses pararam. Deus queira que fiquem parados sempre a fazer *chinezinhos* do lado de lá das fronteiras de Hong-Kong e de Macau. Mas — confesso — é uma inquietação para os ingleses e para nós. E que os chineses são muitos e nós somos poucos. Enfim quem rege os mundos resolve pelo melhor e fique com a responsabilidade, como lhe compete.

Porque eu acho, sem sombra de dúvida, que devia haver quem regesse os mundos. E, já que não tenho assunto, vou, a propósito disto, tentar arranjar algumas considerações, do meu fundo interior. Há várias maneiras de crer — ou crer porque é absurdo, ou crer primeiro para compreender depois ou perceber primeiro para poder crer. De todas estas três maneiras eu preferiria esta última, já se deixa ver, porque é aquela a que estou habituado na vida, para evitar fazer tolices. Mas é difícil em tal matéria, adotá-la. Creio que é mesmo impossível. De maneira que me ficam as outras duas. E continua a ser difficilissimo adotar decididamente qualquer das outras duas soluções, contrárias ao que estamos habituados. No tempo em que, por exemplo, me sucedeu aquele precalço acima referido, de me darem o grau de bacharel *in nomine auctoritate rege qua fungor et in nomine Pater filius et Spiritus Sancti* — a única entidade objecto de experiência possível, das invocadas, era o malogrado sr. D. Carlos I. O Mestre que me dava o grau tinha sido nomeado, mediante concurso, chamava-se Vilela, a sua nomeação tinha vindo em decreto, no *Diário do Governo*, assinado por Carlos, rei. Ele representava a *auctoritate rege* e tinha o direito de me enterrar a borla pela cabeça abaixo e de me fazer bacharel. Eu agradecia-lhe em latim tantos e tão grandes benefícios que me eram conferidos — *erga me colatis*. Os benefícios referidos, a pessoa do mestre ilustre, o monarca que eu conhecia de Lisboa, o *Diário do Governo*, eram tudo realidades, objectos de

experiência — e que experiência! — já vivida e de outras possíveis. Agora o resto, todo o resto, confesso que me escapava. Na Universidade, como na Epopeia, o maravilhoso cristão, estava intimamente ligado ao maravilhoso pagão. E uma coisa que sucede nos Lusíadas e no «primeiro estabelecimento científico do País» como dizia o meu saudoso Mestre, dr. Calixto. Assim, na Universidade havia uma protectora tutelar — *hujus Universitatis faultrix* — a Virgem Santíssima. Mas havia também Minerva, deusa das Artes, Clência, Sabedoria. E da deusa pagã eu tinha uma noção concreta e positiva. Era de pedra. Tinha uma bola na mão. Estava cologada por cima da cadeira dos Mestres, numa aula á direita da entrada nos «Gerais». Quantas vezes eu pensei que se a deusa deixasse cair a bola sobre a cabeça do lente, seria um desastre para a cabeça — a menos que a bola, de pedra vetusta, se partisse na queda, porque tudo pode suceder. Desta presença da deusa durante as sonolentas horas da preleção, resultou para o meu espírito uma precisa compreensão dos deuses antropomorfos, dos deuses como a gente, dos deuses á nossa imagem e semelhança. Zeus, vingativo e devasso, conquistador de Leda, de Danae, de Europa, Venus esplendida e amavel, Mercurio aldrabão e gatuno, Baco borrachão, Marte, brutamontes — tudo pessoas cujas *fac-similes* humanos eu estava cansado de ver. A minha inteligência limitada, sem preparação metafísica ou teológica, não ia mais além. Esses deuses se tinham escapado á verificação experimental era porque no tempo em que eles reinavam no Olimpo, ainda não estavam suficientemente desenvolvidas as técnicas da observação e da experiência laboratorial. Pela mesma razão eu hoje compreendo o Cristo, o autor do «Sermão da Montanha», que pregou sempre coisas belas e justas, que teve contra ele tudo quanto é injusto e mau no Mundo e que acabou num suplicio horrível. Com a profissão que tenho é-me facilissimo reconstituir a cena, deduzir como foi. Quanto ao mais não sou capaz, não tenho o desenvolvimento intelectual necessário para me elevar ás grandes abstracções.

E eis como, sem assunto, eu escrevi esta *falacia* para o meu «Preto no Branco». — R. C.

Nas coisas carmesins:
No rufo dos tambores,
No grito das ciganas,
No toque dos clarins.
O meu sangue cantou
Nas bocas que se dão,
Nos corpos enlaçados,
Nos ais que o vento ouvia
E que o vento levou...
Nos ventres fecundados,
No infinito dos ceus,
No coração da vida,
Na certeza de Deus,
O meu sangue cantou,
O meu sangue cantou!!!

ROMANCE

MEMÓRIAS DE PONCIO PILATOS

de C. M. Franzero

O livro não deixa de ser curioso. E' mesmo uma «trouvaile», ressuscitar Poncio Pilatos e pô-lo a escrever, ao estilo de hoje, as suas memórias — que não são enfadonhas como um romance histórico, cujos elementos, é quase pleonástico dizê-lo são de antemão conhecidos, mas antes com um ar vivo de crónica flagrante, diária, em que se observam e registam tanto os pequenos como os grandes acontecimentos. C. M. Franzero, apesar do nome, é um escritor inglês, pelo menos, a sua obra foi traduzida desse idioma, com grande propriedade e luminosidade por Moraes Cabral.

O autor evoca-nos, admiravelmente, a velha Roma, com curiosos pormenores, traços íntimos da vida doméstica, factos da vida social, todos aqueles incidentes da miuda história, que exercem no espírito do leitor uma fascinação constante, sem a retórica das páginas austeras e solenes, cronologicamente, ordenadas, ou pintadas á broxa larga, como cenografias, nas páginas dos compendios escolares, ou dos estudos clássicos deste e daquele historiador. O livro abarca o consulado de Octávio (a paz octaviana), que exerceu o poder durante quarenta e quatro anos, numa época de grandeza inesquecível, como nenhuma outra, porventura, teve o império romano e depois o desse semi-deus que foi Julio César — referindo-se por fim, largamente, a Tiberius — já a decadência, sanguinário voluptuoso que a certa altura abandonou Roma, e parte do famoso Caligula, um monstro de aberrações, que chegou a ter um lupanar, no palácio, e pretendeu elevar a consul um dos seus cavalos favoritos. «Memórias de Poncio Pilatos» dá-nos esta Roma monumental e abjecta, a revolver-se de luxuria, de crime, de sangue — e, quanto a nós, pela minúcia do descritivo, o desenho das figuras, o movimento das multidões, é a melhor parte do livro pelo ar despreocupado de documentário que a caracteriza. E' claro que o «clou» da obra é o que nos conta Poncio Pilatos, como governador da Palestina. Vemo-lo humano, superior, romano, perante o drama da Paixão de Cristo. Por todos os meios ele procurou salvar o Messias, sem o conseguir. Não é a religião que o guia, mas o espírito de justiça. Os costumes dos judeus, a descrição do templo, a maneira simples, real, humana

como encara a tragédia, são páginas de relevo, digamos, jornalístico, dadas como um testemunho a um tempo imparcial e vivo.

REGRESSO ÀS TREVAS

por Barata Dias



Barata Dias

Não é escritor populista quem quer. E' preciso vir das raízes do povo, senti-lo, partilhar das suas alegrias e misérias, para saber escrever a sua existência. O homem que faz isso como «receita» ou, na sugestão, agora tão largamente inspiradora dos autores americanos de Norte a Sul, erra, quase sempre, o seu objectivo. E' que não se trata, apenas, da obtenção da verdade, dum estilo áspero, seco, fustigante, que isso é o menos; mas dum modo de ser próprio, de experiência humana, de contacto directo e profundo com o que se pode chamar o subsolo da vida.

Há pormenores, figuras, casos tão típicos, tão aberrantemente reais, que só vistos, «conversados». Escrevemos isto como prémio rápido a apresentação do novo livro — um romance — de Barata Dias, intitulado *Regresso às Trevas*. Conheçamos o escritor, a sua lhança, a sua modestia, a sua aprendizagem nas letras, e de tudo isso concluímos que esta obra é, de certa maneira, um pouco ele, deixando-se aqui e ali identificar, para mais além, se camuflar, ou transfigurar, levado pelo poder criador.

No quadro das suas obras — cinco romances e uma série de novelas — esta é, sem dúvida, a melhor. A crítica pode julgar — para ser sincera — esse «melhor» relativo. Sem dúvida! Há em *Regresso às Trevas*, um misto de romantismo e de verismo, de populismo duro e de folhetinismo sentimental. Mas tudo isso tem o seu encanto. Sem pretensões, com modestia, mas com sinceridade, pondo a correr um fio fino de emoção, o romance de Barata Dias convence-nos mais do que muitos outros de maior densidade e envergadura.

Através do *Regresso às Trevas* obrigamos Lisboa viva, colorida, pitoresca, aqui, no Bairro Alto, com o seu caso de amor que nasceu numa madrugada de miséria e de tristeza, num banco publico. Tudo aquilo é exacto, sente-se, tem a graça dolorosa e o patético sombrio da cidade. As suas lágrimas, os seus sorrisos, as suas esperanças, as suas amarguras. Reconhece-se Lisboa, com mansardas escondidas, onde, por vezes, se abriga um grande sonho; a zona negra dos cais e dos trapiches; as vielas do fado; o perfil do penhorista; a pequena Toutinegra, crucificada no amor; o Cirilo, esse mais trabalhado, mas apesar disso natural — num friso de figuras certas, flagrantes, que acoitovelamos dia a dia. E, no entanto, nem todos as vêem; lhes encontram interesse novelesco. Não é fácil escrever, mas é muito mais difícil ainda arrancar as almas, por vezes, tão horrendamente involucladas, na vulgaridade física, a centelha divina que as torna maravilhosas já na desgraça, já na redenção. Barata Dias possui essa virtude literária. O final do *Regresso às Trevas* tem, como fundo, angustiante e crepitante de metralha, um movimento civil. E' no momento em que a acção do romance, propriamente, se torna mais crucial, que ele o descreve, sóbriamente, mas com intensidade visual. Enquanto a tormenta perpassa, nas ruas, num furacão de ferro e fogo, a pobre Joanninha agoniza, na Misericórdia, e Cirilo, o amante, procura vê-la, sem o conseguir. As últimas páginas justificam o titulo. Não é um fecho bonito, mas é assim mesmo a vida. Só nos romances é que ela é diferente. Barata Dias preferiu copiá-la, e não desfigurá-la, para ser sincero consigo próprio.

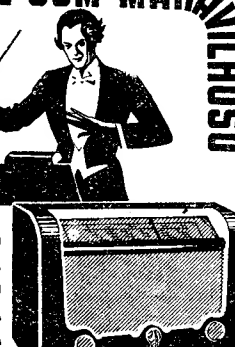
Recebemos da Agência Geral das Colónias «Geologia de Moçambique», subtítulo «a geologia e os recursos minerais das províncias da Zambézia e do Niassa, ocorrências minerais na Zambézia ocidental, relatórios de 1943-44 dos engenheiros T. C. F. Hall e P. Vasconcelos.

Do sr. dr. Armando Martins, em edição da Agência Geral das Colónias, foi recentemente publicado «Correntes Actuais do Pensamento Colonial», obra de muito interesse.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA



PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE I.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

PARA OS ESTUDANTES DOS LICEUS E DAS ESCOLAS TÉCNICAS

A T L A S
UNIVERSAL
PORTUGAL
E COLONIAS

Tudo o que é necessário para o estudo dos programas de Geografia RIGOROSO, BEM APRESENTADO, BARATO

Um volume, no formato 25 x 32, 35\$00

Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — Rua dos Gaveas, 6, 2.º (ao Camões). Telef. 30826 — LISBOA

A.F.I.P. vai mostrar alguns novos produtos fabricados em Portugal

A poucos dias da inauguração da Feira das Industrias Portuguesas, começa a ser possível dar conta do que vai ser essa parada demonstrativa da actual capacidade criadora dos nossos principais centros fabris, do esforço renovador por eles empreendidos e do surpreendente sentido de novidade que, documentado através de numerosos produtos, virá a ser uma das características do certame. Alguns desses novos produtos da industria nacional resultam do reapetrechamento de alguns sectores de laboração, ao passo que outros são a consequência de actividades inteiramente novas, montadas de harmonia com algumas recentes descobertas científicas. E pode dizer-se—porque o facto é de observação—que não se caminha às apalpadelas, mas com a segurança de quem conhece o seu caminho e sabe onde deve chegar para satisfazer as exigências da vida nacional e obter a elevação do seu nível. Entre essas novidades da nossa produção podem citar-se desde já, a par de outros, matérias plásticas e de síntese, novos materiais de construção, máquinas e motores, borracha e novos produtos químicos.

Tudo isto é o resultado dum grande esforço que se desenvolveu conscientemente, para fazer face às circunstâncias resultantes do actual condicionamento dos mercados mundiais e cujas consequências, para o progresso do País, deveriam ser evidenciadas num plano de conjunto. Este é, pois, o objectivo da Feira que, dentro de dias, será inaugurada, com a devida solenidade, pelo chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades.

O COMILÃO DE TARRAGONA

TARRAGONA, 16—Um galego comeu 3 quilos de carne, 4 de batatas, 200 caracóis com o respectivo molho picante, 2 quilos de pão e meia dúzia de bananas, tudo regado com 3 litros de vinho. Tinha apostado um jantar oferecido a trinta amigos se não fosse capaz de comer tudo aquilo.—(Efe).

Local apazível e convidativo

Lisboa—e nesta designação incluindo os seus arredores—moderniza-se. Sucedem-se os melhoramentos, as obras de vulto, as grandes iniciativas. Exemplificando, podemos fazer referência, hoje, a um empreendimento coroado de êxito e que se localiza a meia hora de distância da parte baixa da cidade. Trata-se do restaurante Castanheira Moura, na estrada da Torre, no Lumiar, a cinco minutos do «eléctrico». O enorme, artístico e higiénico salão desse magnífico restaurante com capacidade para centenas de pessoas, é, sem dúvida, o local mais apazível e convidativo dos arrabaldes de Lisboa para almoços, jantares e grandes banquetes. Visitar o restaurante Castanheira Moura é uma manifestação de bom gosto. Experimentem.



- ★ Participação nos Incêndios
- ★ Juros "Post-Mortem"
- ★ Empréstimos sem juros (em alguns casos especiais)
- ★ Consulta médica anual gratuita
- ★ Duplo capital no caso de morte por acidente
- ★ Renda anual de 12% do capital seguro no caso de invalidez
- ★ Isenção do pagamento de prémios no caso de invalidez

São algumas das vantagens da apólice de vida
A mais moderna apólice do mercado português que oferece

LA EQVITATIVA
(FUNDACIÓN ROSILLO)

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223 - LISBOA

Capital e Reservas
O equivalente a mais de
721 milhões de escudos

O plano de socorrer as crianças alentejanas nas temporadas da crise de que sofre a grande província agrícola

De vez em quando, chegam às redacções dos jornais pequenos apelos que, no fundo, traduzem grandes corações. Pedem-nos a publicação de meia dúzia de linhas, lembrando que ninguém se furtaria ao generoso acolhimento a uma ou outra criança alentejana.

É fácil compreender que no Alentejo nem tudo corre bem. Cinco ou seis anos de secas consecutivas e calcinantes deram à terra a função charra de pouco produzir. E o homem terá sempre necessidade de comer. Quem diz o homem—fala também de mulheres, gente pobre, trabalhadora e estoica que sabe realizar o milagre das abstinências quanto deve. Mas as crianças—saberão elas reagir da mesma forma, perante a negação das chuvas que não de alimentam a terra, mãe do pão que reclama o seu estomago?

Não há memória de uma seca semelhante no Alentejo. E não há, portanto, motivos para admiração, se aparecerem alentejanos compreensivos e de boa vontade, a interessar-se pela sorte desses pobres seres pequeninos que nada mais sabem fazer que pedir pão. A iniciativa de recolher essas crianças partiu de um grupo de sócios da Casa do Alentejo: pretendiam que os alentejanos em condições de o fazer, lá mesmo, no Alentejo, recebessem nos seus lares os pequeninos comprovancianos, durante cinco ou seis meses, enquanto a chuva não voltasse para regar a terra que as alimente. E se acaso os alentejanos residentes no Alentejo não chegassem para as tantas mil crianças, então dar-se-ia ao movimento um cunho mais largo, ampliando-o do quadro regionalista para o quadro nacional.

Como acolheram, portanto, o Alentejo e o País o apelo dos alentejanos reunidos em Lisboa, sob a égide da sua associação regionalista—vai aqui referir-se em meia dúzia de linhas. Mas em primeiro lugar, é conveniente apontar quais os passos da comissão encarregada pela Casa do Alentejo que, desde logo, perante os apelos que lhe vinham daquela terra ardente, resolvera mandar ali os seus representantes para ter a certeza da urgência dos seus passos.

E em Lisboa procuraram o caminho do pão e da felicidade desses pequenos alentejanos, junto do braço autorizado do sr. subsecretário da Assistência que lhes prometeu casa, comida e passagens, quando chegar a hora de os concentrar em Lisboa. Aos srs. governadores civis da província do Alentejo foram então solicitados os seus bons ofícios—e estes não foram negados, como se vê na resposta enviada pelo chefe do distrito de Évora que dá por «simpática, feliz e merecedora de todos os elogios» a iniciativa da Casa do Alentejo. E em todos os concelhos dos distritos alentejanos, que puseram a funcionar toda a sua máquina de autarquias, trabalha-se, presentemente, na elaboração de relações, contendo os nomes de todas as crianças, entre os 3 e os 10 anos, que necessitem do amparo de quem possa conceder-lho.

—Graças a Deus—disse-nos o presidente da direcção da Casa do Alentejo que é também presidente da comissão em causa, o sr. dr. Amado de Aguiar—não falta quem nos queira dar o seu auxílio. Desde logo, as ofertas cresceram. De Évora, a senhora marquesa do Funchal escreveu-nos a dar o seu aplauso, o seu apoio e a colaboração de uma comissão de senhoras que imediatamente se constituiu para o mesmo fim; de Torres Novas, o sr. vigário mandou-nos o seu abraço e a sua entusiástica promessa de colaborar connosco e até nos diz que receberá em sua casa uma criança; dos sócios da Casa do Alentejo, a quem enviamos uma comovente circular, temos recebido igualmente a promessa de que estarão connosco na hora própria; do sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diário de Notícias», temos a promessa de uma festa, cujo produto reverta para os nossos pequeninos alentejanos... E que dizer de todos os que, não sendo do Alentejo, mas compenetrados do significado do nosso apelo, se nos têm dirigido espontaneamente, mesmo daqueles que no seu lar receberam crianças estrangeiras? A caridade cristã ou a solidariedade humana não fazem questão de nacionalidades, é uma verdade, olha a todos os que necessitam. A criança alentejana, de resto, além de que lhe devemos auxílio—merece o nosso carinho. Também ela é educadinha, tímida e gentil, incapaz de ser a má companhia das meninas portuguesas.

E se algum mal há em roubá-la por uns meses ao seu lar—o mal é realmente esse, dar-lhe o desgosto da separação. Ela não troca o carinho da família, pela comodidade de um lar estranho ou de umas férias felizes. Vimos isso

ainda há meses, quando algumas dessas crianças, no regresso das colónias de férias infantis mantidas pela F. N. A. T., saltavam, loucas de alegria ao pescoco dos pais que as vieram buscar a Lisboa. E também eles, os pais, gente séria, gente honrada, que só não trabalha quando de todo em todo não tem onde, é incapaz de tentar viver à custa dos benfeitores dos seus filhos—que neste caso, naturalmente, nem virão a conhecer. Para eles, de resto, nada querem, porque pouco lhes basta: são sóbrios e arranjam-se como podem, fazendo luzir por um ano o dinheiro das sementeiras, das mondas e das ceifas, com a ajuda de tudo o mais que no Inverno arrebentam, no seu mister de pintores, pedreiros, carpinteiros, tudo enfim o que aparece. Neste momento, todos podem crer, não há crianças mais necessitadas do que os nossos pequenos compatriotas.

Para compreender, não faltarão portugueses nem é preciso traçar o quadro triste da desolação local, porque, a prova é que, pode dizer-se que sem propaganda, a Casa do Alentejo conta, além do mais, com a cêdência da Colónia Balnear Infantil de «O Século» e com as possibilidades da F. N. A. T.

O tempo, porém, vai passando. É preciso agir, porque o problema, sob muitos aspectos, não se dilui com a decrescência da crise alentejana ou o cair de umas chuvas. Por isso a Casa do Alentejo aguarda apenas que os presidentes dos municípios lhes enviem as listas em elaboração, para que se faça um balanço real da situação e se definam os passos a seguir e o rumo a dar à cruzada. Pela parte que lhe toca o sr. governador civil de Portalegre enviou já a primeira lista de cerca de 200 crianças de alguns concelhos do seu distrito. Entretanto, as inscrições continuam abertas—e só serão fechadas, quando houver a certeza de que nem uma só boca inocente da terra alentejana, ficará sem o seu pão de cada dia...

Heroi na tela e na vida



Douglas Fairbanks, Jr., o notável galá americano, filho do saudoso Douglas e de Anna Sully, irmã do célebre rei do algodão, estava predestinado para uma carreira brilhante tanto na tela como na vida real.

Depois de numerosos triunfos cinematográficos, em 1937 foi encarregado pelo Presidente Roosevelt de várias missões especiais no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Peru e Panamá.

Em 1941 ingressou na Marinha de Guerra e a sua acção heroica valeu-lhe inúmeras condecorações, entre elas a Legião de Mérito da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, a Estrela da Prata, a Legião de Honra Francesa, a Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil e a Cruz dos Serviços Heroicos da Inglaterra.

Voltando à actividade dos estudos, surge agora na sua mais arrebatadora criação—«Audaz-Aventureiro», que brevemente se apresentará em Lisboa.

Douglas interpreta o papel do valoroso e atrevido Capitão O'Flynn, que depois de ter servido às ordens de Napoleão, por bom preço, acaba por derrotar as hostes do famoso cabo de guerra, quando elas se preparavam para a invasão do seu país natal.

E' o espectáculo mais alegre e movimentado que nos últimos tempos se tem visto, e a coroa de glória do mais heroico galá de Hollywood. E' um exclusivo da Dopelfilme, sexta-feira, no Eden-Teatro.

O capitão Silva Pais dá conta da acção das brigadas de fiscalização

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, deu esta manhã conhecimento aos representantes da Imprensa, da acção das brigadas, em vários pontos do País, assim com de algumas medidas que vão ser tomadas para evitar a alta de preços de couros verdes, e a missão das brigadas junto dos lagareiros de azeitado e produtores.

Disse-nos o sr. capitão Silva Pais que, e muitas regiões do País, parece concluir-se que não se cumprem as determinações legais sob manifesto, registos e produção de azeitado. Com estes elementos se tornam indispensáveis os organismos respectivos e porque da autenticidade dos manifestos e da produção depende a segurança dos estudos sobre a quantidade exacta da existência de azeitado. A fiscalização vai a intensificar-se sob este aspecto. A actual safra que se apresenta prometedora, vai dispensar rigor da acção da fiscalização em relação aos anos anteriores. No entanto não deixará de fazer sentir nos casos em que se verifique condenável desinteresse ou intenção manifestamente dolorosa.

O preço dos couros verdes

A alta de preços dos couros verdes tem provocado, da parte de alguns comerciantes, reclamações junto dos Serviços de Fiscalização, quais declaram que, com o pretenso aumento destes couros, se está a elevar o custo dos couros curtos, da parte de alguns fabricantes. Esta manobra está a merecer toda a atenção da parte da Fiscalização que não deixará de proceder contra os infractores, visto tal aumento se reflectir nos preços de venda ao consumidor.

Pão fabricado com batata doce

Continua a ofensiva da Fiscalização ao fabrico de pão e qualidades de farinha, em todo o País. No Algarve, em virtude de várias queixas sobre a má qualidade do pão, a Fiscalização descobriu casos de manifesta fraude, e relação à peneiração de farinhas e batata do ralada e adicionada nas massas para lhe aumentar o preço. Os processos contra os falsificadores encontram-se em curso.

Prisão de comerciantes

Foram presos e enviados aos tribunais os seguintes comerciantes: António Maria Filipe, representante da firma Felismina Filipe, de Alcanena, por acausamento de batata, na totalidade de 200 quilos, que foram lançados a consumo publico; Silvino Maria Santos, proprietário dum talho nas Caldas da Rainha, por especulação na venda de carne, Julio Vinagre da mesma localidade e por caso idêntico; José de Carvalho Junior, Lisboa, por transito ilegal de azeitado, sendo-lhe apreendido um autómvel.

Foram, também, processados os seguintes comerciantes, por delitos de especulação: Jo Nicolau Junior, de Alcanena, por especulação nas rendas de casa; Sociedade Nacional de Fardas, Coimbra, por especulação na venda de pão; Maria da Conceição Moreira e Maria Assunção Rosado, ambas de Almargem-Coimbra, especulação na venda de pão; Felismina da Piedade Lopes, Cascais, Coimbra, especulação na venda de pão; António Marques Ribeiro, Rio de Mouro, especulação em género e alcool; Francisco de Almeida Morgado, Maveira da Serra, Cascais, especulação em géneros; Joaquim Granado, Nazaré, especulação na venda de óleo de mendobi; Joaquim P. Ld., Malveira, especulação na venda de açúcar de racionamento; Raposo & Azevedo, Ld Lisboa, especulação na venda de carne; Re Laranjeira, Cova Funda, Coimbra, especulação no preço das refeições; Jacinto Salvador Teófilo, Aljustrel, especulação na venda de vinho; José Luis Franco & Companhia, Ld armazenista, Ferreira do Alentejo, especulação na venda de batata; Maria da Anunciação Calheiros, Caramulo-Tondela, especulação em chouriço enlatado; Manuel Marques da Silva Praia da Torreira-Murtosa, especulação em boneto para iluminação; Malhado & Malhado, especulação em batata; Humberto Conceição, «Café Gira Sol», Viana do Castelo, especulação na venda de café em chaven; Alberto Baptista Moraes, Espinho, especulação em banana; Abilio Rodrigues de Sousa, Alcobaca, especulação e exercício ilegal de pastelaria; Elói Fernandes & Fernandes, Torres Vedras, especulação na venda de café em chaven; especulação na venda de pão; António Estrela Junior, Nazaré, José Guilhermino e Francisco Alexandre Parracho, Alcobaca, todos por falta de etiquetas nos artigos expostos.

Trabalha logo que te levantares

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas jóias, a **GRANDE OURISSARIA DA MODA**. Rua da Prata, 257 esquina da Rua de Santa Justa).

ESCRITÓRIOS NA BAIXA — ALUGAM-SE

Ultimos apartamentos c 3 divisões em edificio moderno, só para actividades comerciais. Chauffage e elevador. Praça da Alegria, 58.

Os apuros de dinheiro

em que actualmente se encontra
o duque de Windsor

(Continuação da 1.ª pag.)

inquietação quando se soube que o duque estava disposto a desempenhar, ele próprio, o papel que queriam atribuir-lhe numa reconstituição cinematográfica daquele episódio histórico, imaginada por um cenarista de Hollywood. O duque pusera como única condição, para aceitar o convite, que o papel de mrs. Simpson fosse desempenhado por Joan Crawford.

Para que o ex-rei renunciase à sua ideia foi preciso que a rainha-mãe intervisse no caso. A firma cinematográfica, que já contava com um êxito de publicidade sem precedentes, teve de se resignar e indemnizou o duque encarregando-o de preparar o cenário de outro filme cuja protagonista era a rainha Vitória, sua bisavó.

Mas o projecto, como outros da mesma índole, bastam para demonstrar que a situação financeira do duque não é brilhante.

Durante algum tempo, o duque jogou na Bolsa e fez negócios felizes, graças ao auxílio de um dos seus amigos, o banqueiro americano Robert Young, mas os dois incompatibilizaram-se e o resultado foi o malogro das tentativas de Eduardo VIII para continuar aquelas operações.

Apesar de todas as suas aventuras, a figura do ex-rei continua a ser muito popular na Grã-Bretanha e a sua personalidade, caracterizada por um singular poder de atracção, continua a suscitar muitas simpatias. Mesmo na Corte há uma tendência para esquecer o seu passado, rico de episódios desconcertantes. Mas, e esta é a razão principal das dificuldades com que continuam a lutar para o seu regresso, há mrs. Simpson, ou melhor, a duquesa de Windsor. Em relação a esta, mantém-se inabalável a intransigência

puritana revelada desde que se tornou conhecida a sua ligação.

O rei de Inglaterra é o primeiro servidor da nação

A atitude do ex-rei também não se modificou. O duque continua a amar apaixonadamente a mulher pela qual sacrificou o trono e essa dedicação vai até ao ponto de ambos identificarem os seus hábitos e as suas predilecções. Quando os fotógrafos pretendem fotografá-lo sozinho, Eduardo diz imediatamente:

—Impossível. Formamos um grupo. O duque encara, por isso, com desagrado e até com hostilidade, todos os projectos que visam o seu regresso à Corte, com exclusão da mulher que escolheu para sua companheira. Ora a duquesa é, sob o ponto de vista do protocolo, tida como «indesejável». Foi essa a principal razão por que o duque renunciou a assistir à cerimónia do casamento de sua sobrinha, a princesa Isabel.

Toda a gente sabe, e o duque melhor do que ninguém, que o veto de Jorge VI e da velha rainha Mary não é inspirado por qualquer motivo de ordem particular ou por qualquer ressentimento. Mas o actual soberano da Grã-Bretanha, profundamente religioso e compenetrado do carácter sagrado da sua missão, considera-se o primeiro servidor do Estado, devendo, nessa qualidade, abstrair das suas preferências pessoais. O respeito escrupuloso da tradição é uma das suas primeiras obrigações. E a tradição, neste caso, é encarnada pelo protocolo e pelas suas regras.

O protocolo, rígido e inexorável, diz que nenhuma senhora divorciada pode ser recebida no palácio de Buckingham. E mrs. Simpson não é apenas divorciada uma vez, mas duas.

Haveria, porém, uma forma de deixar esta dificuldade, confiando ao ex-soberano um posto diplomático de responsabilidade. Eduardo é um trabalhador dedicado, tendo, durante a guerra, como governador das Bahamas, revelado incontestáveis dons de diplomata.

O posto mais importante da diplomacia britânica é actualmente a embaixada de Washington. Por isso, têm corrido, nos últimos tempos, insistentes boatos de que ele será brevemente confiado ao duque de Windsor.

Um americano da maior categoria dizia há pouco: «A única coisa que impede o estreitamento ainda maior das relações anglo-americanas é não podermos casar o príncipe Carlos (filho da princesa Isabel), que tem apenas dez meses, com Sherma Douglas (filha do riquíssimo embaixador dos Estados Unidos em Londres), que tem já vinte e um anos».

A instalação do duque de Windsor na embaixada britânica em Washington talvez contribuisse para atenuar esta dificuldade.

Vai haver em Setúbal

um ciclo de conferências

económico-regionais

SETUBAL, 15 — O Grémio do Comércio do Concelho de Setúbal decidiu organizar um ciclo de conferências de carácter económico regional, que se propõe procurar as melhores soluções para o desenvolvimento agrícola e industrial da região de Setúbal, uma vez mais a braços com uma das suas grandes crises.

Pela respectiva lista se pode avaliar da categoria dos conferencistas e pelos assuntos que vão ser abordados, pôde bem julgar-se do interesse desta iniciativa: dia 23, «Setúbal e o problema da pesca», pelo engenheiro José Brás Roquete, presidente da Camara Municipal de Sesimbra; dia 30, «Setúbal e a indústria de conservas», pelo sr. Guilherme Faria, funcionário da Junta Autónoma do Porto de Setúbal; 7 de Dezembro, «O nosso sal de Setúbal», pelo dr. Fernando Falcão Machado, professor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa; dia 14, «Os lançamentos de Setúbal», pelo engenheiro-agrônomo Henrique Costa Neves, adjunto do director da Estação de Fruticultura; «A importância económica da cultura do arroz no distrito de Setúbal», pelo engenheiro-agrônomo Afonso Gago da Silva, dos Serviços Técnicos da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz; e dia 28, «O futuro de Setúbal e os pontos cardiais da sua prosperidade», pelo engenheiro Carlos Manito Torres, de Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

O regime de entrepostos

no porto de Lisboa

vai ser revisto por uma comissão

Uma comissão foi nomeada para estudar as modificações que se devem fazer no actual regime de entreposto no sentido de dar áqueles dos actuais entrepostos do porto de Lisboa que delas forem objecto o carácter de centro de redistribuição de produtos originários do ultramar português e do Brasil que neles venham a ser recebidos, e a possibilidade e a conveniência do estabelecimento de uma zona ou zonas francas no mesmo porto.

Da comissão, presidida pelo presidente do conselho de administração do porto, engenheiro sr. Sá Nogueira, fazem parte o dr. Pinto da Luz, pelo Ministério das Finanças, comandante Teodoro da Costa pelo da Marinha, dr. Jorge da Costa, pelo dos Estrangeiros, inspector das alfândegas coloniais Manuel Monteiro, inspector do fomento Monteiro Grilo, e dr. Salvador Lucena, da Junta da Exportação de Café, pelo Ministério das Colónias, professor dr. António Pinto Barbosa, pelo da Economia, engenheiros Sá Nogueira e Baccalar Bebianno, pelo das Comunicações, Carlos Mantero, dr. Sebastião Silva, Amador Pinho e engenheiro Mário Borges, pelas associações comerciais e industrias de Lisboa e Porto.

Pretende-se averiguar

a verdade sobre os campos de trabalho na Russia

PARIS, 16—David Rousset, que esteve deportado em campos de concentração alemães, e escreveu o livro «Univers Concentrationnaire», pediu publicamente que se constitua uma comissão, com antigos deportados de boa reputação, para ir à Russia avaliar a veracidade de multiplos testemunhos, provenientes dos quatro cantos do Mundo, que acusam a União Soviética de manter em «campos de trabalho de correcção» todos aqueles que outro crime não cometeram senão o de se oporem ao regime estaliniano.

Rousset reuniu junto de si muitos representantes da imprensa e grande numero de emigrados e a todos fez saber que eminentes personalidades, pertencentes aos meios sociais e políticos muito diferentes, lhe tinham já dado a conhecer a sua adesão à ideia que preconiza. A referida comissão solicitará autorização para entrar na Russia e nesse país circular livremente, a fim de alcançar, não um objectivo «politico partidário, mas sim uma tarefa humanitária». — (F. P.).



ROSICLER

R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)

**FATOS E SOBRE-
TUDOS PARA
MENINOS**

EM 3 LINHAS

A designação de correio-mor, desde 1947 atribuída ao administrador dos C. T. T., fora suspensa há precisamente duzentos anos (1747), quando se extinguiu o lugar em Manuel da Mata. O primeiro foi Luís Homem, em 1520.

Foi fixada a zona de protecção e vedada a construções, do Castelo da Amieira, monumento nacional.

Vai ser ampliada a colónia balnear infantil «Marechal Carmona», da Foz do Arelho, custando a obra 500 contos.

O imposto do jogo, que era pago mensalmente, passa a ser liquidado aos semestres nas zonas permanentes e aos trimestres nas temporárias. Justificam esta medida «as contingências a que está sujeita a exploração».

No ano passado, os Correios, Telegrafos e Telefones do Estado tinham ao serviço 11.838 funcionários, além de 14.560 em regime de prestação de serviços.

Em Angola, uma funcionária, de 18 anos, concluiu o curso de radiotelegrafia da aviação e entrou ao serviço.

No primeiro semestre deste ano Angola exportou 17.253.673 quilos de café, dos quais 12 milhões foram para o estrangeiro.

Nos paços do concelho serão postos em hasta publica, na segunda-feira, ás 10 horas, diversos lotes de terreno, entre os quais um para cinema ou teatro, junto à Avenida de Roma, entre a João XXI e a Rua Edison.

A título precário, foi cedido, pela Direcção Geral da Fazenda Publica, à Camara Municipal de Lisboa, o jardim a Sul do palácio da Assembleia Nacional.

Às 10 horas de 3 de Dezembro, serão arrematados os «lixos e outras imundícies sólidas» do Matadouro Municipal de Lisboa.

OS GATUNOS DE MALHAS

nos «cafés» e restaurantes

Há dias, entrou no Café Aviz, nos Restauradores, um indivíduo, de nome Armando Cesar Antunes, o qual teve artes de furtar uma mala pertencente à sr.ª D. Laura Faria Barbosa, que ali se encontrava com o seu marido. O autor do furto correu com a mala para o passeio fronteiro, meteu-se numa escada e tirou da mala 200\$00 e joias no valor de 300 contos. Depois, arrependendo-se, voltou novamente à escada onde tinha deixado a mala e voltou a meter-lhe as joias, ficando apenas com o dinheiro, por, segundo declarou mais tarde, se lembrar de que as joias fossem de estimação. Entretanto, já a dona das joias andava alarmada á procura da mala, tendo algumas pessoas indicado a trajectória do gatuno. Um guarda de policia entrou em várias escadas e, com tanta sorte, que a mala foi encontrada. O autor do furto foi preso e enviado ao tribunal da Boa Hora, pela Policia Judiciária.

MARINHA MERCANTE

O encalhe e a perda do vapor «Inharrime»

Tornou-se publico, por intermédio da «Ordem do dia» a Armada que, por ocasião do encalhe do vapor português «Inharrime», debaixo de temporal, junto ao farol da barra de Inhambane, sinistro que se deu na madrugada de 11 de Março ultimo e ao qual se seguiu a perda do referido barco, o sr. 1.º tenente Fernando dos Santos e Silva, capitão do porto de Inhambane, desenvolveu tal esforço na direcção dos trabalhos de salvamento dos 433 passageiros e 55 tripulantes daquele vapor, que pôs em risco a própria vida com o mais elevado espirito de abnegação e notável sentido do dever. Por esse motivo, foi louvado em termos excepcionais pelo governador geral de Moçambique e esse louvor foi mandado publicar na «Ordem do dia» a Armada.

A Feira de Sevilla

vai mudar de local

SEVILHA, 16.—O terreno onde se realizava a célebre Feira da Primavera, em Sevilla, vai ser ocupado por construções de prédios, dado o continuo aumento da população sevilhana. A municipalidade trata agora de escolher novo local para a feira, que se realiza há mais de um século. — (Reuter).

RADIOS

Para seu interesse, ao comprar o seu receptor, consulte os preços na Rua D. Pedro V, 9-11. ALVES DE CARVALHO.

Agente oficial da PHILIPS

Vendas a prestações

DR. FERREIRA DOS SANTOS

Retomou a clinica

COLISEU DO PORTO

Empresa Artística S. A. R. L. — Rua Formosa (portão do Coliseu)

Até ao dia 20 do corrente recebem-se propostas para a exploração da PUBLICIDADE e das PROPAGANDAS e RECLAMES desta casa de espectáculos.

Igualmente se recebem propostas para a exploração de BAZARES e TABACARIAS da mesmacasa.

BEIRIZ E ARRAIOLOS

Novos modelos de tapetes em exposição a partir de ontem no

QUINTÃO

Casa especializada
30 — RUA IVENS — 34

A Sociedade de Geografia inaugura hoje o seu novo ano cultural

Esta noite que o sr. presidente da República vai inaugurar o novo ano cultural da Sociedade de Geografia. Será o sr. conde de Penha Garcia que se ocupará da «Vida e morte da Terra», exibindo-se, no final, o filme «O Mundo é rico».

São considerados convidados os sócios da Sociedade de Ciências Agronómicas, da Associação Central de Agricultura portuguesa, os professores e alunos das escolas superiores de Agronomia e Medicina Veterinária e os funcionários do Ministério da Economia.

ARTES PLÁSTICAS

Uma exposição em Almada

A Comissão de Expansão Cultural das Bibliotecas Populares da Incrível e da Academia Almadenses resolveu promover, no salão de sessões da Associação de Socorros Mútuos 1.º de Dezembro, em Almada, uma exposição de trabalhos de pintura e escultura e de miniaturas, que será inaugurada no próximo dia 20, pelas 16 horas, pelo presidente da Câmara Municipal e por outras entidades e que se conservará aberta até 4 de Dezembro.

Pomar foi o vencedor do campeonato internacional de xadrez

BARCELONA, 16.—Arturito Pomar foi proclamado vencedor do campeonato internacional de xadrez disputado nesta cidade entre os mais famosos jogadores espanhóis e franceses. Pomar classificou-se com 8 pontos, tanto como o francês Berstein, classificado em 2.º lugar por ter sido vencido no último encontro com o campeão de Espanha, Medina, que acusou fadiga proveniente do esforço feito no campeonato de Espanha. Arturito Pomar está em plena recuperação de faculdades e acusa possibilidade para maiores cometimentos internacionais. —(Efe).

O caso do joalheiro português preso em Barcelona

BARCELONA, 16.—A pedido da Polícia portuguesa, foi novamente preso Carlos José Faria, cuja extradição se está a negociar por via diplomática. Carlos José Faria insiste na afirmação de que as pedras preciosas, que ofereceu para venda nesta cidade, lhe foram por sua vez oferecidas pelo polaco cujo nome indicou, dizendo, porém, ignorar o seu paradeiro. —(Efe).

MARINHA DE GUERRA

Reboque de um navio da Armada dos Açores para o Tejo

Em virtude de ter de receber importantes reparações, a lancha de socorro «Belatrix», de 80 toneladas, pertencente à Marinha de Guerra, que se encontrava destacada na base de Ponta Delgada, teve de vir para o Tejo a reboque, para o que foi mandado aos Açores, a fim de se desempenhar daquela missão, o navio-patrulha «Faial», do comando do sr. 1.º tenente Peixoto Correia.

O reboque desde Ponta Delgada ao Tejo fez-se em condições por vezes difíceis, mas a «Belatrix» chegou sem novidade e deu entrada na doca do Bom Sucesso, base de Aviação Naval.

O sr. 1.º tenente Peixoto Correia foi louvado pelo almirante major general da Armada, «pela proficiência e competência com que procedeu ao estudo, preparação e execução do reboque» do referido navio.

VIDA MUNDANA

PASSAGEM DE MODELOS

Com a presença da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, vai a direcção dos Grandes Armazens do Chiado apresentar, amanhã e depois, os seus novos modelos de alta costura. A festa efectua-se no salão de modas daquela importante casa.

ESTORIL

HOTEL DO PARQUE

Os preços de aposento no Hotel do Parque, do Estoril, principiam em 35\$00, para uma pessoa, em 60\$00 para casal.

Incidem descontos de 5, 10, 15 e 20 % sobre os preços da tabela, conforme se trate de estadias de um, dois ou três meses, ou de estadia permanente. Neste último caso, um casal poderá estar hospedado no HOTEL DO PARQUE, com aposento e pensão pela diária de 120\$00.

Sobre os preços indicados são lançadas as taxas de 10, e 3,1 %, respectivamente para serviço e turismo.

Os hóspedes do hotel que desejem tomar as refeições em Lisboa podem almoçar ou jantar, sem qualquer novo encargo, nos restaurantes: BENARD e PASTELARIA MARQUES; podem também utilizar a mesma regalia em Sintra, no Hotel Central e no Hotel Neto; no Ramalhete, na Estalagem Penaferrim; no Guincho, na Barraca Bar; no Estoril, no Casino e no Tamariz.

Os hóspedes que forem sócios do Clube de Golf do Estoril e da Parada em Cascais podem tomar as suas refeições nos restaurantes desses clubes.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»



44.ª EXPOSIÇÃO GERAL DAS NOVIDADES PARA INVERNO NOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OS MAIORES DA PENINSULA

OS QUE MAIS BARATO VENDEM

TECIDOS DE LÃ
para vestidos e casacos
UM LINDO SORTIDO
de todas as qualidades

LANIFICIOS
para fatos e sobretudos
UM COMPLETO SORTIDO
de ótimas novidades

VELUDOS E SEDAS
LISOS E DE FANTASIA
O maior sortido do Paiz das
mais recentes criações

FLANELAS
LISAS E ESTAMPADAS
UM ENORME SORTIDO
de cores e padrões

GUARDA CHUVAS

SOMBRINHOS

COBERTORES
de lã e algodão, lisos, barras e fantasia — UM GRANDE SORTIDO

FATO FEITO

Fatos - Sobretudos
Gabardines, Zambrenes,
etc., para homem e rapaz

ROUPARIA

Vestidos
Robes
Pijamas
etc.

CONFECÇÕES

VESTIDOS, CASACOS,
CHAPEUS, TAILLEURS,
BLUSAS, SAIAS, ETC.
PARA SENHORA E MENINA

MALHAS, MEIAS e PEUGAS
SORTIDO COMPLETO DE TODOS OS
GENÉROS E QUALIDADES

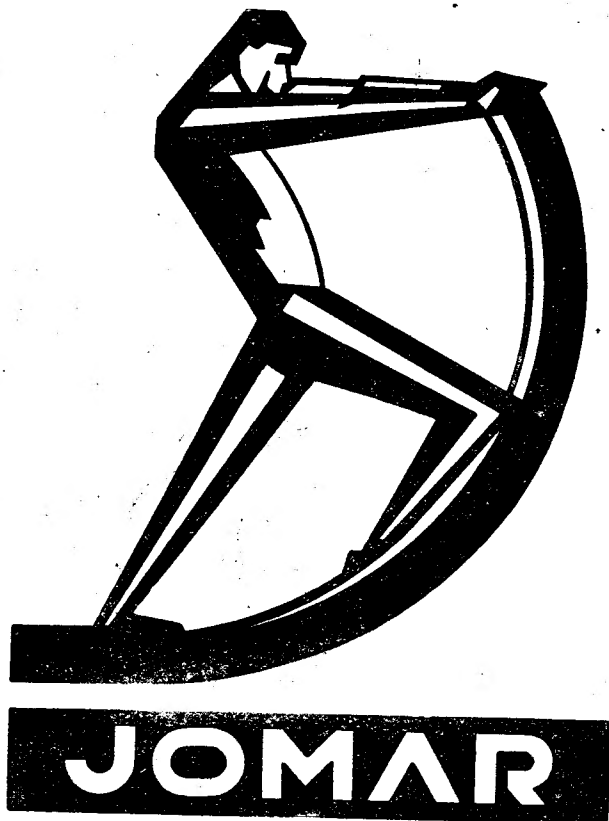
**MALINHAS, LUVAS,
ECHARPES, LENÇOS,
CACHE-COLS,
FANTASIAS, ETC.**

E MUITOS OUTROS ARTIGOS, PARA INVERNO, A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA POR SEREM NA SUA MAIOR PARTE PRODUTO DAS SUAS IMPORTANTES FABRICAS

Visite a deslumbrante Exposição de Inverno nos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

PASSAGEM DE Modelos

DE ALTA COSTURA
às 16 horas dos dias 17 e 18
NO NOSSO
Salão de Modas



JOMAR

EXPÕE NA

FIP

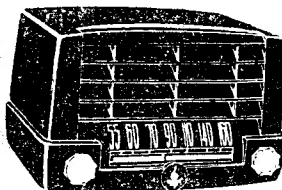
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

VEJA
A
EXPOSIÇÃO
DO
ADÃO CAMISEIROS

Emerson Radio



PREÇOS
POPULARES



Alegre ou seu lar

Lindos e atraentes receptores, próprios para qualquer dependência de um lar distinto

Ondas médias e curtas

A PRESTAÇÕES 12 E 18 MESES

A venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º Dir.
LISBOA — Telef. 24253

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 17 de Novembro, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 19 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 18.

N/M «PUNGUE»

com escala por Leixões, sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: S. Vicente, Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorífico e passageiros para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 8 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Capé Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões, sairá em 16 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para: Funchal S. Vicente, Praia e Bissau.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DE LUTO

Alvaro Alves Lobo

Em Cascais, faleceu o sr. Alvaro Alves Lobo, de 51 anos de idade, natural de Celorico de Bastos, sócio da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, casado com a sr.^a D. Zelinda Rosa Lobo. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, do hospital de Cascais para o talhão dos combatentes, no cemitério da Guia.

SUFRAGIOS

Eng.^o Duarte Pacheco

Por passar, hoje, o sexto aniversário da morte do sr. engenheiro Duarte Pacheco, o saudoso e ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações, no terrível desastre automobilístico ocorrido na estrada de Vendas Novas, sua família mandou celebrar hoje, às 10 e 30, missa, por sua alma, na igreja de Santa Isabel, à qual assistiram também várias pessoas das suas relações.

Às 11 horas, foi dita, na igreja de Santo António da Sé, outra missa, mandada rezar pelo gabinete do sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, celebrada pelo respectivo reitor, frei Augusto de Araújo. O chefe do Estado fez-se representar pelo sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, e o sr. presidente do Conselho pelo sr. coronel Esmatado de Carvalhais, tendo assistido, além do sr. ministro das Obras Públicas, os srs.: major Costa Monteiro, capitão Camara e dr. José Cota, respectivamente, pelos srs. ministros do Interior, das Comunicações e das Colónias; general D. Luis de Sousa de Macedo (Mesquita), secretário geral do Ministério das Obras Públicas e presidente da Junta Autónoma de Estradas; tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa; major Arrochela Lobo, comissário do Desemprego; engenheiros Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas; Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização; Gomes da Silva, director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Trigo de Moraes, director geral da Hidráulica Agrícola; Nazaré de Oliveira e Castro Freire, respectivamente chefe de gabinete e secretário do sr. ministro das Obras Públicas; Melo e Castro, director do Metropolitan de Lisboa; João Carlos Alves, da Administração Geral do Porto de Lisboa; Couto dos Santos, correio-mór; Espregueira Mendes e Branco Cabral, director geral e secretário geral da C. P.; Eduardo Rodrigues de Carvalho, inspector superior de Obras Públicas; Vaz Pinto, Raul Couvreur, Sheppard Cruz, Palma Carlos, Vasco Bual, Castro, Cabrita, Moraes Sarmiento, Vieira de Campos, José Filipe Rebelo Pinto, Campos de Carvalho, Pedro Moreira, José de Novais Ataíde, Macãs Fernandes, Luis Costa, Raul Ressano Garcia, Ferreira da Silva e Almeida e Vasconcelos; professor Fezas Vital; Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, e Francisco Marques, vereador; d.s. Jaime Lopes Dias, Silva Pinto e José Sequeira Braga; arquitectos Carlos Ramos, Raul Lino e Inácio Perez Fernandez; D. Nuno Almada, D. António Alvito, Frederico Burnay, Juho Caiola, Elmano Laje Simões Coelho, Carvalho da Costa, pelo coronel Linhares de Lima; funcionários superiores dos vários organismos dependentes dos ministérios das Obras Públicas e Comunicações, pessoas da família do extinto, etc.

Infante D. Carlos de Borbón

Por encargo dos srs. condes de Barcelona, celebrar-se-ão amanhã, quinta-feira, às 11 horas, na igreja paroquial de Santo António do Estoril, solenes exéquias, sufragando a alma do infante D. Carlos de Borbón, falecido em Sevilha.

TAUROMAQUIA

A temporada no Peru

LIMA, 15.—Com touros peruanos de La Viña, celebrou-se a 3.^a corrida da temporada. António Bienvenida e Pepe Dominguin cortaram uma orelha cada. Luis Miguel acariciou e beijou o seu 1.^o touro, o que não foi do agrado do publico, mas no seu 2.^o touro sério, e cortou duas orelhas.—(Efe).

Corridas no México

MEXICO, 15.—Na capital foi colhido o novilheiro Paco Ortiz, que alternou com Silveti Chico. Em Tampico, obteve «El Soldado» o troféu Covadonga. Procuna cortou uma orelha e Rafael Rodriguez duas. Também foi atribuída a Silverio Perez a «Orelha de Ouro», que ofereceu a Virgem padroeira. Alternou com Felix Rodriguez que cortou uma orelha.—(Efe).

Diamantino nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 15.—Com enchenete, obteve novo exito o matador de touros Diamantino Viseu, e foi aplaudido o novilheiro Rogério Valgode, ambos despedidos com ovação, pois regressam a Lisboa.—(E.).

ERRES

E' a marca de um dos melhores aparelhos de rádio...

...Mas é mais do que isso...

?

NÃO ERRES. COMPRA ERRES!

Lecturas e Cinemas

(Continuação da 3.^a pág.)

recorram em séries, às centenas, se não milhares. *Cruzeiro de Férias* que, no original yankee se chamava a «Linha da Luxuria» passa-se, inteiramente, a bordo dum destes monstros de luxo, prazer e optimismo, que atravessam os mares, coalhado de milionários, ainda em bom estado fisico, «girls» mais ou menos fascinantes, artistas liricos, flores raras, e grandes festas, para que Cugat—aquele cãozinho «hobbie» já é uma obsessão!—cante, salte e rumoreje com mais ou menos romantismo, ou lance o ultimo e torvelinhante «boogie-vogie».

Livre da monotonia da terra, imensamente feliz, aquele nucleo humano a bordo vive uma ligeira e graciosa comédia, que entretem os olhos, e faz sonhar os jovens com a capitosa bonequinha humana, de olhos azuis e cabelos de ouro, que se chama Jane Powell. Que pena ela não se naturalizar portuguesa! No meio daquela cachoeira de sorrisos, de colcheias de danças, de beijos, de estrelas, de optimismo refrescante e oceanico, Lauritz Melchior, um dos melhores tenores da América, esbraseia, por vezes, os espectadores com a sua voz maravilhosa. E o espectáculo, bola de sabão iriada, sobe até às nuvens no contentamento do publico.

Entre os documentários, uma reportagem sobre acidentes de viação. Gostariamos que os «leões» do volante, que passam com os seus «tanques» furibundos por essas ruas, não só pisando o asfalto, com incrível velocidade teórica, mas ainda subindo, sem cerimonia para o passeio, vissem o dramático real, sem literatura, que se condensa no elucidativo filme. A nós, pedes, resta-nos morrer, sob umas rodas de «cauchú», mas, enquanto não chega o termo fatal—enquanto é tempo!—pedimos menos velocidade na cidade e na estrada, com máximos fixos, inferiores aos agora permitidos. —Visor 42.

O concerto desta noite

A Grande Orquestra do «Maio Musical Florentino» dá hoje o seu primeiro concerto, dos dois únicos que vem dar a Lisboa, no Coliseu, sob a regência do insigne maestro Igor Markenwitch, obras de Beethoven, Strauss, Mussorgsky e Ravel

Vai constituir, sem duvida, um grande acontecimento artistico de rara projecção o concerto que hoje, às 21,45, a Grande Orquestra do «Maio Musical Florentino» dará no Coliseu, sob a regência do exímio maestro Igor Markenwitch. Este agrupamento musical, que a critica consagrou dedicou-se a desenvolver uma tradição sinfónica criada com as Grandes Festas Florentinas e interrompidas durante a ultima conflagração mundial. A sua actividade e o seu contributo para o desenvolvimento da arte musical e orquestral através do Mundo não carece de enócmios e basta citar alguns nomes dos mais célebres que têm sido convidados a reger esta grande orquestra, como Ricardo Strauss, Igor Stravinsky, J. Pizzetti, Acaula e chefes de orquestras estrangeiros que alternavam

na regência com os chefes italianos mais categorizados.

Em 1944, após o conflito mundial que enluto a Itália, resolveu-se fazer renascer a grande orquestra, chamando para a sua regência Igor Markenwitch, um nome sobejamente conhecido no mundo musical e que hoje, á frente de 90 professores distintissimos, executará o seguinte programa:

Sinfonia n.º 3 (Heroica), de Beethoven; «As Travessuras de Jiel Eulenspiegel», de Ricardo Strauss e «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky-Ravel.

Estamos certos de que a noite de hoje, no Coliseu, vai ser de verdadeira consagração artistica na história da musica.

Amanhã, segundo e ultimo concerto.

«A Dança das Libélulas»

Volta á cena na próxima sexta-feira, dia 18, no Coliseu, esta linda opereta de Franz Lehar

Hoje e amanhã realizam-se, no Coliseu, dois únicos concertos de orquestra do «Maio Musical Florentino», voltando na sexta-feira, dia 18, á cena, a lindissima opereta de Franz Lehar, «A Dança das Libélulas», o grande successo de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».

GINASIO—A's 21 e 45—«A sopa no mel».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».

APOLLO—A's 21 e 45—«Filipe II».

COLISEU—A's 21 e 45—Concerto da Orquestra de Florença.

S. LUIS—«Cruzeiro de férias».

TIVOLI—«Caminho de tentação».

EDEN—«Três minutos de vida».

POLITEAMA—«Joana d'Arca».

CAPITOLIO—«O gigante africano».

ODEON e PALACIO—«O inferno do ciúme».

OLIMPIA—«A grande aurora».

JARDIM—«O amor que tu me destes».

TERRASSE—«Entre o amor e o pecado».

LIS—«A vida de um toureiro».

R. AMADORA—«Seu grande mistério».

CHABY (Algueirão)—«Mater dolorosa».

A indústria inglesa dos derivados do petróleo

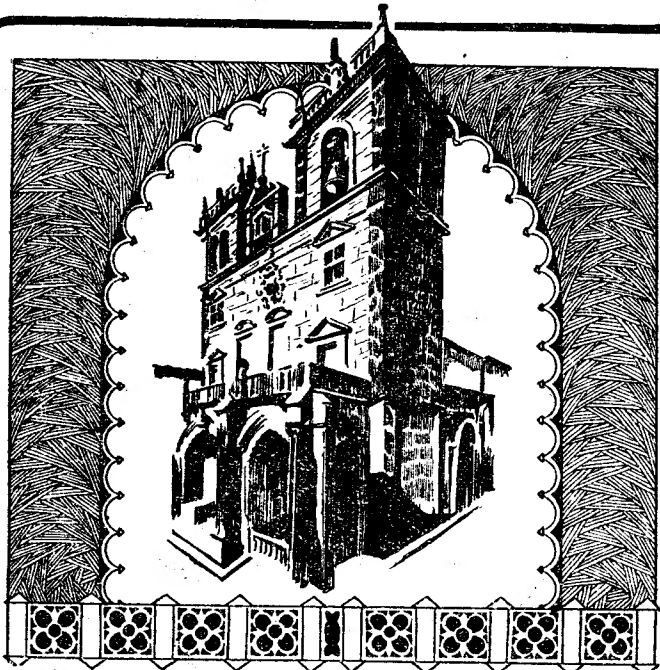
Entrou em laboração, em Inglaterra, uma nova refinaria da Shell, para produtos químicos derivados do petróleo, empreendimento de grande envergadura para a vida económica europeia.

A propósito, aquela empresa editou um belo album em que se documenta a actividade daquella industria, designadamente das instalações de Stanlow. O album, muito minucioso e elucidativo, tem um prefácio do chanceler britânico do Tesouro, sir Stafford Cripps.

Prof. Costa Guerreiro

MEDICO-VETERINARIO

—Cirurgia, partos, clinica geral.

R. Visc. Santarém, 36, 2.^o (A. Cego). T. 52554

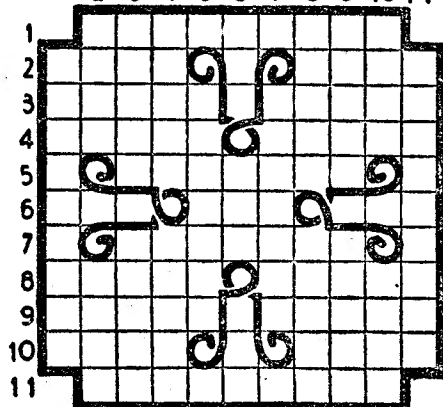
DESDE AS GRANDES CATEDRAIS,
AS MAIS MODESTAS IGREJAS,
AS PRATAS ARTISTICAS
ESTÃO SEMPRE PRESENTES

Visite as Ourivesarias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2577

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estontecida. 2—Cidade de Inglaterra, nas margens do Tamisa. Pedra preciosa. 3—Apelido do matemático escocês que inventou os logaritmos. Terror. 4—Zelara. Aguça. 5—Freguesia do concelho de Loures. 6—Acusado. Sufixo designativo de inflamação. Ferro temperado. 7—Designa para um emprego ou cargo. 8—Capital do Egipto. Afie. 9—Catafalcos. Tamancos. 10—Introduzi. Mordica. 11—Aquietara.

VERTICAIS: 1—Engrandecem. 2—Prendi. Campeões. 3—Encontras. Nesta coisa. 4—Sobrecarrega. Verbais. 5—Cachos de uvas. 6—Condão. Amarre. Estime. 7—Molho de palha ou feno. 8—Refeição. Fruto da silva. 9—Tenham obrigação. Esmurrar. 10—Rio que separa, em grande parte do seu curso, a Sibéria da Manchúria. Mistura. 11—Natural de Aragão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2576

HORIZONTAIS: 1—Lorena. Dita. 2—Içara. Fede. 3—Fá. Rapa. 4—Era. Pela. A. C. 5—Ruem. Garota. 6—Dilataramos. 7—Anafil. Mina. 8—Da. Aras. Tal. 9—Alar. VI. 10—Ardi. Gerar. 11—Troa. Errada.

VERTICAIS: 1—Liberdade. 2—Oc. Ruína. Ar. 3—Rafaela. Aro. 4—Eva. Majalda. 5—Na. Tirai. 6—Regalar. 7—Falar. Gr. 8—Deparam. Ver. 9—Ida. Omitira. 10—Te. Atona. Ad. 11—Acalalara.

«Sempre Fixe»



E' verdadeiramente admirável a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje. «Pés direitos e tortos»—é o titulo da página gráfica, de Botelho, de «Ecos da semana».

Pargana, Octávio Sérgio, Ares, Fernando Correia, A. César, Coq, Pedro de Carvalho e José Dinis são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadissimo semanário.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.^o (telefones 20271, 20272 e 20273).

DANÇA Lições práticas com

Professoras: M. CHADO

R. da Palma, 164, 3. E.

Emagrecer

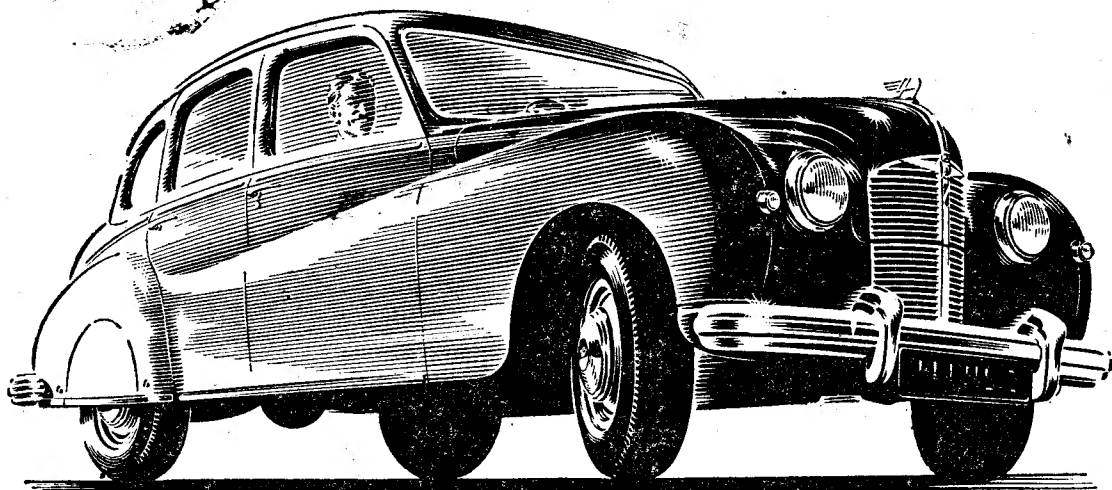
do com OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a estatura, regularize e assimile os alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que alem de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar accidentes secundários.

Envie literaturas e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.^o — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUT.

TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA



AUSTIN «A 70»

UM MODELO DE SENSACÃO

A ELEGANCIA SOBRIA DO **AUSTIN «A 70»** E AS SUAS QUALIDADES INCOMPARÁVEIS DE CONFORTO, ECONOMIA E SEGURANÇA FAZEM DESTA MODELO UM MOTIVO DE ORGULHO PARA QUEM O POSSUIR

O CARRO DE FAMÍLIA, IDEAL PARA A ESTRADA E CIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Uma
nova
Cera de Flores
pode transformar
A SUA TEZ

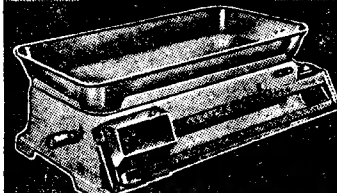


Ela suprime os defeitos, substituindo as células estragadas por células novas, infinitamente aveludadas.

Depois de minuciosas pesquisas, os sábios chegaram a extrair de certas flores utilizadas para os perfumes uma substância suave, untuosa, uma cera rigorosamente virgem que possui um poder excepcional sobre a tez. Podeis encontrar agora esta cera virgem, mais eficaz ainda pela mistura de outras substâncias raras, sob o nome de Cere Aseptine. Logo após a primeira aplicação ficará surpreendida com os resultados. Penetrando profundamente na pele, a Cere Aseptine dissolve todas as impurezas acumuladas nos poros, substituindo as células mortas por novas e bonitas células brancas. Todos os feios defeitos (pintas negras, vermelhas, sardas) desaparecem pouco a pouco. Realmente a sua antiga pele se despegará deixando lugar a uma nova pele fresca infinitamente suave. Experimente hoje mesmo e ficará maravilhada.

UMA BALANÇA INCA

É A BASE DA
ECONOMIA
DOMESTICA



A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa
AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, L.ª
R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO
AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.ª
Rua dos Galos, 10 — COIMBRA
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.ª
Rua de Santo António, 59 — FARO

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. **AUTO-TRIUNFO** — R. Santa Marta, 56-F.

CASCAIS

Alvaro Alves Lobo

FALECEU

Zelinda Rosa Lobo, sua filha e mais família participam o falecimento do seu querido e chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo do Hospital de Cascais para o talhão dos Combatentes, no cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

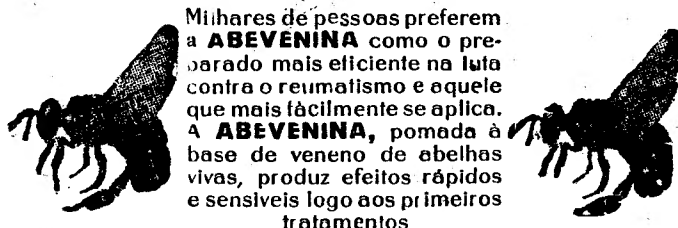
Virgílio Monteiro

MISSA DO 7.º DIA

Maria José Nobre Monteiro e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade que amanhã, 17, pelas 9 horas, será rezada missa na igreja das Chagas de Cristo, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem a todos que dignarem assistir a este piedoso acto.

REUMATISMO — ABEVENINA



Milhares de pessoas preferem a **ABEVENINA** como o preparado mais eficiente na luta contra o reumatismo e aquele que mais facilmente se aplica. A **ABEVENINA**, pomada à base de veneno de abelhas vivas, produz efeitos rápidos e sensíveis logo aos primeiros tratamentos

A **ABEVENINA** vende-se nas Farmácias

DEPOSITÁRIOS:

Est. HEROLD, L.ª — Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

MIRANTE

Ao cimo do Elevador de Santa Justa
BREVEMENTE

REABERTURA DO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
Nova Gerência

Almoços com pratos regionais e jantares à americana
com a

ORQUESTRA SOUSA PINTO

Leiam o **SEMPRE FIXE**

AUTOS LIGEIROS E PESADOS

Recolhem-se na garagem da Rua do Mirante, 22
(A SANTA APOLONIA)

ALUGA-SE

Pequeno apartamento em prédio moderno
Mobilado e decorado com requinte
Telefone 27766

Domingo, 20 de Novembro
EXCURSÃO DA C. P. A' BAR-
RAGEM DE CASTELO DO
BODE E A TOMAR

Partida da estação do Rossio às 8,40.
Regresso à mesma estação às 23,55 h
COMBOIO E AUTOCARRO
PREÇO 85\$00

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Telefo-
nes 33180 e 33185).

Lotação limitada



Pitz
PASTELARIA
E
SALÃO DE CHÁ

«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

A C. P.

Em colaboração com a Sociedade
Estoril e a Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs, proporciona-vos eco-
nomicamente o agradável passeio ao
triângulo turístico
LISBOA—SINTRA—ESTORIL

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e
nas melhores condições

Casa MAX

2.ª, Av. Praia da Vitória, 2.ª

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis.
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 3,
1.ª, às 15 horas. Telefone 25362

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma profunda depressão, centrada a Oeste da Islandia, origina ventos fortes e aguaceiros no Atlântico Norte. Um sistema frontal, que lhe está associado e se estende até ao largo da costa ocidental portuguesa, move-se sobre as Ilhas Britânicas e deverá influenciar o tempo em Portugal nas próximas 24 horas. Desloca-se para Nordeste um anticiclone que actualmente está centrado na região dos Açores.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ: Agravamento progressivo do tempo, do Norte para Sul, com aumento de nebulosidade e possibilidade de chuva fraca, principalmente a Norte do sistema Montejunto-Estrela; vento do quadrante Noroeste bonançoso; temperatura com tendência para descer; melhoria do tempo, também progressiva do Norte para Sul, durante o dia 17.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 20°; mínima, 10°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°1; mínima, 12°3.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfónica; 19 e 30, Meia-hora espanhola, organizada pelo Instituto Espanhol, em Lisboa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos radio-ouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, palestra da série: «Para um verdadeiro Humanismo»; 21 e 45, transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Flaviano Rodrigues; 23 e 50, resumo noticioso do dia.

Programa B—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, conquetes; 21 e 45, música ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladrão», de Rui Bandeira; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, novidades em discos; 19 e 30, música de dança; 20, canções de Bing Crosby; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio jornal; 21, passatempo APA; 22 e

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos da 7.ª jornada do «Nacional»

Para os jogos da 1.ª divisão, a efectuar no próximo domingo, foram nomeados pela C. C. A. os seguintes juizes de campo: Académica-Elvas, José Sarandezes (Lisboa); Benfica-Vitória Guimarães, Domingos Miranda (Porto); Belenenses-Lusitano, Reis Santos Santarém; Atlético-Estrela-Praia, Borques Leal (Lisboa); Sp. Braga-Sporting, Vieira da Costa (Porto); Sp. Covilhã-Vitória Setubal, Luis Vilça (Lisboa); e Oihanense-F. C. Porto, Oliveira Machado (Lisboa).

Jogador irradiado

Pela Direcção Geral dos Desportos foi irradiado o jogador Olímpio António Rodrigues Claro, do G. S. de Carcavelos.

Penas levantadas

Foram levantadas pela Direcção Geral dos Desportos as penas de irradiação que haviam sido aplicadas aos jogadores Indalecio Soares Filicissimo e Amadeu Martins.

O levantamento destas penas não implica a falta do cumprimento do que está estabelecido sobre transferências.

TELEFUNKEN

Chega brevemente a primeira grande remessa de receptores



Modelos de 1950 desde já em exposição nos agentes

Lisboa: NACIONAL RADIO, LTD.
Rua da Betesga, 57, 1.º
Porto: SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.
Rua Guedes de Azevedo, 25

VEJA
A
EXPOSIÇÃO
DO
ADÃO CAMISEIROS

10, música portuguesa pelo sexteto da estação com a colaboração da cançonetista Isabel Maria; 23 e 10, música de dança; 23 e 45, rádio jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do S. C. R.; 19 e 35, música escolhida; 20, canções; 20 e 15, música e palavras; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, música ligeira; 21 e 20, música seleccionada; 21 e 45, A voz dos sinos; 22, eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, caleidoscópio; 23, música de concerto; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

A Rádio Peninsular irradia hoje, ao abrir do seu terceiro período de emissão (22 horas), a primeira reportagem do seu anunciado «Rádio-Jornal da Volta a Portugal em automóvel».

O «Rádio-Jornal da Feira das Indústrias» —outra curiosa iniciativa da Rádio Peninsular que conta com o valioso patrocínio da Associação Industrial Portuguesa—começará igualmente a ser transmitido em breve, em dias e horas previamente a anunciar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

TURNO II—Descenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

RADIO CLUBE—A's 19, novidades em discos; 19 e 30, música de dança; 20, canções de Bing Crosby; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio jornal; 21, passatempo APA; 22 e

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	635\$	634\$	635\$
Consolidado 3 % T. 10	707\$	707\$	707\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	830\$	829\$	831\$
Centenários 4 %	1.951\$	1.950\$	1.952\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	940\$	965\$
Idem 1943	—	941\$	—
Idem 1944	—	960\$	963\$
Externas 3.ª série	—	1.120\$	—
Externas 3.ª cambadas	—	1.060\$	—
Caut. 3.ª série a juro	164\$	162\$	166\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.050\$	3.040\$	—
Lisboa e Açores port.	729\$	729\$	730\$
Ultramarino cp. T. p.	—	541\$	547\$
Portugal port. T. p.	—	—	1.210\$
Fidelidade	—	48.000\$	50.000\$
Nacional	—	900\$	—
Sagres	—	1.100\$	—
Agua Lisboa port.	—	116\$	125\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	120\$	128\$
Cimentos Tejo	—	200\$	—
Cimentos Leiria T. p.	250\$	240\$	260\$
Crédito Predial port.	—	10\$	10\$
Gás Electricidade cupão	158\$	157\$	158\$
Alto Alentejo cupão	132\$	132\$	132\$
Industrial Aliança	—	253\$	255\$
Portugal e Colónias	257\$	257\$	258\$
Nac. Navegação T. p.	730\$	728\$	735\$
Colonial de Navegação	—	460\$	490\$
Port. de Pesca T. p.	—	932\$	—
Port. Tabacos cupão	334\$	334\$	335\$
Tabacos Portugal cupão	405\$	403\$	408\$
União Eléctrica Port.	180\$	178\$	180\$
Cassequel	810\$	808\$	813\$
Agricultura das Neves	—	750\$	—
Agricultura Colonial	505\$	503\$	510\$
Açúcar de Angola	—	2.300\$	2.315\$
Buzi	120\$	119\$	121\$
Cabinda	—	78\$	84\$
Ilha do Principe	1.000\$	990\$	1.020\$
Zambézia T. de 25	102\$	102\$	103\$
Mozambique	—	49\$	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	517\$	—
Norte de Portugal 5 %	104\$	103\$	104\$
União Eléctrica 4 1/2 %	—	92\$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

GRANDIOSA EXCURSÃO A' ILHA DA MADEIRA

Quatro dias maravilhosos passados naquela encantadora Ilha !!!

A bordo do luxuoso paquete «NYASSA», que sairá do porto de Lisboa a 27 de Dezembro, e de Leixões a 28, chegando ao Funchal às 8 horas do dia 30, de manhã. O regresso do Funchal far-se-á às 24 horas do dia 2 de Janeiro.

Tomam parte nesta excursão os médicos e pessoas de família que participam nas Jornadas Médicas da Madeira.

Tomam ainda parte nesta excursão as «PEQUENAS CANTORAS DO POSTIGO DO SOL» e o «ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO» no total de 160 pessoas.

Entre os excursionistas contam-se, além de médicos, engenheiros, advogados, oficiais do exercito, membros do clero, industriais, comerciantes e esse numeroso e alegre grupo de estudantes da Universidade do Porto, que pela sua mocidade proporcionarão, durante a Viagem, alegria, comédias, recitais, guitarradas, etc., etc.

Parece não ficar a ninguém duvidas que é esta a excursão que conta com maior numero de pessoas das mais elevadas categorias sociais.

Vantagens oferecidas por esta organização:

1.º — Não tem intuitos lucrativos e, portanto, procura proporcionar aos excursionistas todo o bem estar, comodidade, alegria, arte, sem olhar a despesas, visto não ser necessário ganhar dinheiro.

2.º — Permanência no Funchal durante QUATRO DIAS.

3.º — Os excursionistas não têm de preocupar-se com os passeios aos mais importantes pontos de vista e ás mais belas paisagens por virtude de no preço estarem incluídos esses mesmos passeios e as refeições que forem necessárias, nesses dias, nos melhores hotéis e restaurantes da Ilha.

4.º — O tratamento é para todos os passageiros, de 1.ª classe, e é preciso não esquecer que é um serviço a bordo dum vapor da Companhia Nacional de Navegação.

5.º — Tanta independência como a que é concedida pelas outras excursões—ninguém será obrigado a tomar parte nos passeios.

6.º — Alojamento e alimentação a bordo, durante a permanência no Funchal, ESTANDO JA' ASSEGURADO O ATRAQUE DO NAVIO AO MOLHE DA PONTINHA.

7.º — Em todas as compras que os excursionistas desejem efectuar, de artigos regionais, o comércio do Funchal fará, aos que forem portadores do emblema desta excursão, consideráveis descontos.

8.º — Esta organização assegura desde já o acesso a todos os recintos de festas, bailes e espectáculos.

9.º — O vapor «NYASSA», para que os seus passageiros possam gozar em toda a sua plenitude o feérico espectáculo da meia-noite, afastar-se-á do molhe e procurará a melhor posição na baía, regressando depois a tempo de poder assistir-se ás festas que se realizam em terra.

Não tenham dúvidas

a melhor e mais bem organizada excursão é a do «Centro Madeirense do Porto»

As autoridades da Ilha e os seus habitantes, não escolherão os excursionistas desta ou daquela organização. — Todos são portugueses que visitam, numa data universalmente conhecida, a Ilha da Madeira, e todos serão recebidos com a hospitalidade que caracteriza os madeirenses.

1.ª Classe (cabines de luxo)	Esc.: 4.800\$00
2.ª Classe (1.ª classe de alguns barcos)	> 3.800\$00
Intermediária (3.ª Turística)	> 2.300\$00
3.ª Classe Suplementar	> 1.500\$00
Estudantes (em 3.ª classe suplementar também). >	1.000\$00

A diferença de preços refere-se somente aos alojamentos a bordo. Neles estão incluídos todos os passeios e festas, refeições, etc., etc.

Importante: — Os excursionistas do «CENTRO MADEIRENSE DO PORTO» visitarão, GRATUITAMENTE, em modernos autocarros e carros de turismo, os principais pontos turísticos da Ilha, tais como: MONTANHA, CANIÇO, GAULA, SANTA CRUZ, MACHICO, PORTELA, SANTO DA SERRA, CAMACHA, MONTE, TERREIRO DA LUTA, POIZO, RIBEIRO FRIO, SANTO ANTONIO, PICO DOS BARCELOS, ETC., ETC., ETC.

Informações:

NO PORTO: CENTRO MADEIRENSE DO PORTO—R. Santa Catarina, 61 3.º.
CLUBE FENIANOS PORTUENSES—R. do Clube Fenianos.
ATENEU COMERCIAL DO PORTO—R. de Passos Manuel.

EM LISBOA:—Casa RATHÉ BABY—PORTUGAL, LD.ª—R. de S. Nicolau, 22

Peçam e exijam sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

Nunca nenhuma garrafa contém melhor Whisky



Os comunistas chineses

pretendem que a delegação

da China nacionalista à O. N. U.

seja privada dos seus direitos

LAKE SUCCESS, 16.—Os observadores internacionais souberam, sem surpresa, que os comunistas chineses tornaram publico um pedido que teriam feito ao Secretariado Geral da Organização das Nações Unidas no sentido de privar a delegação do Governo nacionalista chinês do direito de representar a China na Assembleia Geral daquele organismo internacional. Alguns observadores sentem-se, porém, surpreendidos com as reacções, muito diferentes, das delegações americana e britânica quando em presença da mensagem do Governo comunista chinês.

Os representantes americanos parecem na disposição de apoiar a delegação nacionalista chinesa; pela parte que lhes diz respeito, os britânicos não deram, de início, pelo menos, a impressão de que o seu Governo hostilizasse o pedido das autoridades comunistas chinesas para ocuparem o lugar permanente a que a China tem direito no Conselho de Segurança.

Afigura-se seguro aos observadores que a delegação russa apoiará o pedido dos comunistas chineses, e nos círculos ligados com a Organização das Nações Unidas entendem que a admissão de representantes das autoridades comunistas da China depende duma questão preliminar: a definição do estatuto diplomático do Governo de Pequim, ou seja o reconhecimento deste Governo por um numero de países suficiente para lhe dar os votos necessários à admissão dos seus representantes. Assim, as delegações aguardarão as decisões que os seus governos não-de tomar a respeito do reconhecimento do Governo comunista chinês, para poderem tomar posição no que se refere à admissão dos seus representantes.—(F. P.).

O pedido não chegou à O. N. U.

LAKE SUCCESS, 16.—O presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Carlos Rómulo, e o secretário geral, Tgyve Lie, declararam que não tinham recebido qualquer comunicação do Governo comunista chinês pedindo que fosse destituída a delegação nacionalista chinesa.

A agência noticiosa comunista chinesa anunciou de Pequim que o ministro dos Estrangeiros, Chou-En-Lai, enviara esse pedido às Nações Unidas.—(Reuter).

A Rússia levantará em breve a questão na Assembleia Geral?

LAKE SUCCESS, 16.—Hector Mac Neil, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros britânico e chefe da delegação inglesa na Organização das Nações Unidas, como um representante da France Presse lhe fizesse perguntas a respeito das consequências imediatas que poderiam resultar da comunicação do governo de Mao-Tsé-Tung à O. N. U. sobre a representação da China nesse organismo, declarou que a questão poderia ser levantada na Assembleia Geral, se uma das delegações contestasse a legitimidade das credenciais possuídas pela actual delegação chinesa. O chefe da representação britânica prevê que a U. R. S. S. tomará essa atitude muito brevemente. Em tal caso, a comissão de credenciais tomaria conta do assunto e apresentaria um relatório à Assembleia Geral, que por sua vez o estudaria. O ministro britânico deu a entender que se poderia encontrar rapidamente solução para este problema, «se fosse abandonada a queixa que a China nacionalista apresentou na Assembleia Geral contra a Rússia».

A ultima passagem das declarações que Hector Mac Neil fez a este respeito leva os observadores a crer na probabilidade de que o Governo britânico proceda em breve ao reconhecimento do Governo comunista chinês. Nos círculos ligados à delegação russa dizem que a comunicação de Mao-Tsé-Tung pode considerar-se uma «amplificação lógica do problema da China». Quanto

à futura atitude da delegação soviética, limitam-se a lembrar que não costuma Vichinsky revelar antecipadamente as suas intenções.

Por sua vez, um representante da delegação chinesa afirmou que o Governo nacionalista continua sendo na China o unico Governo constitucionalmente formado.

Tanto a delegação chinesa como a americana declaram não ter conhecimento de que se encontre nos Estados Unidos um representante da China do Norte, que poderia assumir o papel de delegado do seu Governo nas Nações Unidas.—(F. P.).

Uma declaração americana

LAKE SUCCESS, 16.—«Os representantes chineses na ONU foram devidamente nomeados pelo Governo chinês reconhecido por todos, salvo alguns membros das Nações Unidas», declarou o informador da delegação americana, acrescentando: «Nestas condições, o seu direito de representar a China nas Nações Unidas não pode ser posto em duvida».—(F. P.).

O acordo comercial entre Portugal e o Brasil

(Continuação da 1.ª página)

«Este é o primeiro acordo deste tipo que se celebra entre o Brasil e Portugal. E, dentro dele, Portugal poderá ir intensificar, como deseja, as suas relações comerciais com o Brasil, que é um bom mercado para os produtos portugueses, assim como o nosso País pode ser, e estou certo de que será, um bom mercado para os produtos brasileiros».

O mesmo jornal dedica também um artigo de fundo às vantagens do acordo, no qual recorda a frase proferida pelo sr. dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, na assinatura daquele documento: «Os brasileiros fortalecem a sua posição de amigos, e amigos de primeira linha, do povo português», afirmando, a seguir: «O acordo não representa unicamente um entendimento de ordem económica, uma revisão de interesses materiais, um tratado feito à base de lucros desta ou daquela natureza. É uma definição da nossa posição, da posição luso-brasileira diante do futuro—uma afirmação a mais de que, acima de tudo, estamos unidos, ligados por vínculos eternos e dispostos a não ceder terreno nessa política de amizade, solidificada por quatro séculos de colaboração, de lutas e anseios comuns, de sincera compreensão dos nossos destinos».—(Lusitania).

Comentários dos jornais brasileiros

RIO DE JANEIRO, 16.—A Imprensa continua a comentar com relevo a recente assinatura do acordo comercial luso-brasileiro.

Regista o «Globo», depois de notar que as negociações foram longas e pacíficas, as palavras do embaixador de Portugal, Bianchi, dirigidas ao ministro das Relações Exteriores, Raul Fernandes, na altura de assinar o convénio e segundo as quais: «O prolongamento das conversações fora uma oportunidade auspiciosa para que os negociadores estreitassem o seu convívio, para que se conhecessem melhor e mais fundo se estimassem, e assim lhes fosse possível

A Rússia pretende

assumir a direcção

da navegação no Danúbio

BELGRADO, 16.—A agência «Tanjug» difundiu um comunicado a respeito da conferência de Galatz, acusando a diplomacia soviética de pretender assumir a direcção da navegação danubiana e ocupar a posição outrora pertencente às grandes potências imperialistas. Segundo esse comunicado, «na ultima conferência danubiana, a direcção da navegação do Danúbio foi entregue exclusivamente aos países danubianos», mas actualmente, «na conferência de Galatz, tornou-se manifesto que a diplomacia soviética intenta pôr em prática as ideias da diplomacia tsarista sobre a hegemonia russa nos Estados do Danúbio».

O comunicado diz também que «os representantes russos dão livre curso à campanha antijugoslava, servindo-se da máquina do voto do Cominform, e privando deliberadamente a Jugoslávia dos seus direitos de país danubiano». E acrescenta: «Essa política só dificulta a regular execução da Convenção Danubiana, como também prejudica gravemente os interesses dos países danubianos e mostra que os dirigentes da U. R. S. S. continuam a praticar uma brutal política de hegemonia, nas questões de navegação danubiana como noutros problemas relacionados com vários países socialistas».—(F. P.).

A conferência

dos «Três Grandes»

teve maiores resultados

do que se esperava

(Continuação da 1.ª pag.)

a clareza necessária, lugar à parte (o de membros permanentes do Conselho) e função proeminente na solução de qualquer incidente que ameace a paz ou a segurança internacional.

Um directório particular dos «Cinco» criado por um pacto especial para umas funções que são precisamente as que lhes incumbem no organismo oficial das Nações Unidas, representaria, de certo modo, uma desautorização da O. N. U. e uma falta de consideração pela colaboração das pequenas e médias potências representadas no Conselho de Segurança pelos seus membros não-permanentes e que devem ter, de facto, voz no capitulo, quando se trata de salvaguardar a paz.

Por muito evidentemente necessária que seja a unanimidade das grandes potências — cada uma delas dispõe duma força que poderia tornar inoperante qualquer medida de que discordasse — o que é sobretudo preciso é associar ainda mais as outras potências à consolidação da paz: isolar os «Cinco Grandes» num pacto especial é ir contra essa associação, que constitui a própria razão de ser da ONU. Representando, uma duplicação do Conselho de Segurança também esse pacto seria inútil, e substituindo-se áquele organismo tornar-se-ia suspeito para as medianas e pequenas potências. Foi para isso que, em nome da França, Jean Chauvel se juntou à contraproposta americana que tende a uma simples mas solene reafirmação dos princípios inscritos ou previstos pela Carta do Atlantico como sendo verdadeira garantia de paz—renúncia à força e também à ameaça de que a U. R. S. S. tão abundantemente usa, mesmo indirectamente, como no caso jugoslavo—renúncia a qualquer acção atentatória à independência ou à ordem interna doutro país (e pensa-se no caso do marechal Rokossovski...) respeito pelas liberdades humanas e pelos direitos fundamentais, livre permuta de ideias e de informações e, finalmente, e sobretudo, aceitação voluntária de certas limitações à soberania nacional quando a segurança geral o exige, por exemplo, para organização duma vigilância realmente eficiente da utilização rigorosamente pacífica da energia nuclear. E por demais duvidoso que a delegação soviética aceite sugestões de tal maneira concretas, mas de igual modo pouco exploráveis pela sua propaganda, se admitirmos que, para a U. R. S. S., a propaganda se sobrepõe a qualquer outra consideração.—(F. P.).

Dean Acheson vai falar

WASHINGTON, 16.—Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Dean Acheson, dê pormenores na conferência de Imprensa de hoje sobre as amplas garantias de segurança prometidas pelo Governo da Alemanha Ocidental. Nos círculos oficiais de Washington supõe-se que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais em Paris teve muito maiores resultados do que geralmente se esperava. Muitos esperam a abertura duma nova era quanto às relações da Alemanha com a Europa Ocidental, principalmente com a França e bem assim com os Estados Unidos. Embora se não preveja que formalmente termine em futuro imediato o estado de guerra entre a Alemanha e as potências ocidentais, aguarda-se para breve a representação directa da Alemanha em Washington.—(Reuter).

VEJA
A
EXPOSIÇÃO
DO
ADÃO CAMISEIROS



Vela Azul
Caxias

Amanhã, a partir das 22 horas

HERMINIA

TELEFONE: PAÇO DE ARCOS, 36

FUMADORES:

Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar

“PAYÁ,”

COM QUALQUER OUTRO